

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JONATAS VIEIRA

**ENSINO DE VALORES ATRAVÉS DO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

FLORIANÓPOLIS
2017

JONATAS VIEIRA

**ENSINO DE VALORES ATRAVÉS DO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fábio machado Pinto

FLORIANÓPOLIS
2017

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.**

Vieira, Jonatas

Ensino de valores através do futebol na educação física
escolar / Jonatas Vieira ; orientador, Fabio Machado
Pinto, 2017.

73 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Futebol. 3. Escola. 4. Valores. I. Machado Pinto, Fabio. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de
Curso (Monografia),

Título:

**ENSINO DE VALORES ATRAVÉS DO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Elaborado por

Jonatas Vieira

Como pré-requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação Física.

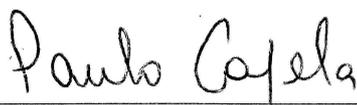
Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Fábio Machado Pinto

Orientador – Prof^o. Dr. Fábio Machado Pinto - UFSC

Centro de Ciências da Educação – UFSC



Membro – Prof^o. Ms. Paulo Ricardo do Canto Capela – UFSC

Centro de Desportos – UFSC



Membro – Prof(a). Roberta Bayestorff – PMF



Suplente – Juliana Kanareck da Silva – PMF

Florianópolis, SC., 30 de junho de 2017.

Dedico este trabalho a minha esposa e aos meus queridos pais.
Pessoas que amo muito, sempre investiram e me animaram a
escrever esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar – e sempre será em primeiro lugar –, agradeço a Deus, pela salvação em Cristo Jesus, autor e consumidor da minha fé. Obrigado Senhor, apesar de mim, nenhum dos seus planos podem ser frustrados. És digno de receber toda honra e glória desse trabalho.

A minha esposa amada, pelo seu amor, paciência, carinho e cuidado. Não chegaria até esse momento sem você. Minha fiel companheira e melhor amiga. Mulher virtuosa, auxiliadora idônea, obrigado por me animar e acreditar em mim. Você é um presente de Deus na minha vida, amo você.

Aos meus queridos e amamos pais e a minha irmã, vocês não mediram esforços para me dar um lar e uma família amorosa. Obrigado por investir na minha vida e educação, sou grato a Deus por ter vocês, amo vocês.

Ao meu Orientador, Fábio, pelas considerações de muita importância nesse trabalho e pela supervisão no Pibid, que auxiliou na minha formação.

Agradeço aos meus colegas, por muitas vezes me ajudarem no caminho da formação acadêmica.

A todos que de muitas maneiras auxiliaram na minha formação acadêmica e investiram na minha vida.

Muito obrigado.

“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém”.

Romanos 8:28-29 e 11:36.

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida durante o curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal de Santa Catarina, como exigência parcial para a conclusão do curso, na disciplina do Seminário de Conclusão de Curso II (DEF5875). A presente pesquisa se caracteriza por um relato de experiência e análise da temática de intervenção da disciplina (MEN5322) Estágio Supervisionado em Educação Física II, numa escola pública no município de Florianópolis, na turma do 8º ano do ensino fundamental. É muito importante a prática da Educação Física na escola para que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e exigindo para si o mesmo respeito, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. Assim, a escola tem a responsabilidade de agregar valores para formar pessoas mais comprometidas com a sociedade. O futebol se apresenta como esporte a ser tematizado nas aulas de educação física. Ensinar futebol vai muito além dos fundamentos técnicos do jogo. Chutar, passar, controlar a bola, driblar, entre outros elementos do futebol podem ser utilizados como ferramentas no ensino de princípios e valores éticos e morais. É possível que através dos elementos do jogo de futebol, o aluno faça uma autorreflexão, uma reflexão do seu relacionamento com seus colegas e uma leitura de suas atitudes tanto no jogo como no cotidiano de sua social. Nessa perspectiva pedagógica entende-se que é preciso ensinar o futebol a todos, ensinar futebol bem a todos e ensinar mais do que futebol a todos. Durante esse percurso de intervenção e pesquisa houve muitas dificuldades, fracassos e êxitos. Mesmo tendo um domínio sobre a temática do futebol, a infraestrutura e as características da turma fizeram com que eu me aproximasse mais da realidade de um professor de escola pública do Brasil. A pesquisa mostrou que essa abordagem de ensinar futebol com valores éticos e morais, auxilia na formação do aluno/cidadão nas aulas de EF. Assim foi possível demonstrar que o futebol tem uma relação estreita com o cotidiano social e que podemos reproduzi-lo de uma forma positiva nas nossas vidas.

Palavras-chave: Futebol. Escola. Valores.

ABSTRACT

This research was developed during the undergraduate course in Physical Education, at the Federal University of Santa Catarina, as a partial requirement for completion of the course, in the discipline of the "Seminar of Completion of Course II" (DEF5875). The present research is characterized by an experience report of the discipline "Supervised Internship in Physical Education II" (MEN5322), in a public school in the city of Florianópolis, in the class of the 8th year of elementary school. The practice of physical education at school is very important for students to be able to understand citizenship as social and political participation, as well as the exercise of political, civil and social rights and duties, adopting in everyday life attitudes of solidarity, cooperation and demanding the same respect for themselves, positioning themselves critically, responsibly and constructively in different social situations, using dialogue as a way of measuring conflicts and making collective decisions. Therefore, the school has the responsibility of adding values to form people who are more committed to society. So, the football presents itself as a sport to be thematized in physical education classes. Teaching football goes far beyond the technical fundamentals of the game. Kicking, passing, controlling the ball, dribbling, among other elements of football, can be used as tools in teaching ethical and moral principles and values. It is possible that through the elements of the football game, the student makes a self-reflection, a reflection of his relationship with his colleagues and a reading of his attitudes both in the game and in the daily life of his social. In this pedagogical perspective it is understood that it is necessary to teach football to all, to teach football very well to all and to teach more than football to all. During this route of intervention and research there were many difficulties, failures and successes. Even though I had a mastery of football, the infrastructure and the characteristics of the class made me closer to the reality of a public school teacher in Brazil. The research showed that this approach of teaching soccer with ethical and moral values, assists in the formation of the student/citizen in the classes of Elementary School. Thus it was possible to demonstrate that football has a close relationship with social daily life and that we can reproduce it in a positive way in our lives.

Keywords: Football, School, Values.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CADI – Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral

CEFAL – Centro de Formação para Líderes da América Latina

CFME – Copa do Mundo de Futebol Escolar

EF – Educação Física

FIFA – Federação Internacional de Futebol

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
1.1- JUSTIFICATIVA E PERGUNTA NORTEADORA.....	13
1.1- OBJETIVOS DO ESTUDO.....	13
1.2.1- <i>Objetivo geral:</i>	13
1.2.2- <i>Objetivo específico:</i>	13
2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3- A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL NOS ÂMBITOS DA VIDA HISTÓRICA.....	14
4- PLANEJAMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	19
4.1- A ESCOLA.....	20
4.2- A TURMA.....	22
4.3- AS AULAS DO PROFESSOR.....	23
5- O PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES E CONTEÚDO DAS AULAS.....	28
5.1- O FUTEBOL.....	30
5.2- VALORES, ÉTICA E MORAL.....	35
5.3- OS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL.....	36
5.4- VALORES ÉTICOS E MORAIS DO CONTEÚDO.....	37
5.5- A SELEÇÃO DAS ATIVIDADES E DIDÁTICA DE ENSINO.....	38
5.6- A AVALIAÇÃO.....	39
6- AS INTERVENÇÕES NA TURMA DE EF.....	40
6.1- RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES.....	41
7- DISCUSSÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: A PEDAGOGIA DO FUTEBOL.....	44
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – SEQUENCIADOR DIDÁTICO.....	58
APÊNDICE B – PROVA DESCRITIVA.....	67
APÊNDICE C – CONTEÚDO MINISTRADOS NAS AULAS.....	68
APÊNDICE D – PROVA DESCRITIVA DOS ALUNOS.....	69

1- INTRODUÇÃO

Essa monografia foi desenvolvida durante o curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal de Santa Catarina, como exigência parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física na disciplina do Seminário de Conclusão de Curso II (DEF5875).

Apresento aqui uma análise da experiência de ensino realizada no estágio supervisionado, na graduação de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na disciplina (MEN5322) Estágio Supervisionado em Educação Física II, numa turma de 8º ano do ensino fundamental em uma escola pública em Florianópolis.

Início descrevendo minha trajetória e experiências com o futebol até o presente momento e como isso influenciou a escolha do Futebol como conteúdo a ser ministrado na disciplina. A seguir minha justificativa e a pergunta norteadora da temática, bem como objetivo geral e específico seguido de uma análise e descrição da experiência de ensino.

Chegado o momento de colocar em prática o ensino de Futebol na escola, estava decidido a trabalhar com futebol numa turma de 8º ano do Ensino Fundamental. No estágio supervisionado realizei uma proposta de intervenção através do futebol, ensinando valores que auxiliassem na formação dos alunos e que refletisse na sua prática social, ajudando-os a conviver de uma forma harmônica com seus colegas, amigos, família, etc.

Pretendo aqui relatar e analisar essa experiência, mostrar os resultados obtidos e realizar uma discussão dos aspectos práticos com os aspectos teóricos de referência utilizados.

A autora Da Silva (2012, p.9) revela que é muito importante a prática da Educação Física na escola para que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e exigindo para si o mesmo respeito, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. O homem é um ser único em sua essência, porém é também um ser social e como tal sofre influências do meio em que vive. Assim, a escola tem a responsabilidade de agregar valores para formar pessoas mais comprometidas com a sociedade (GID; DAL-CÓL; ALMEIDA, 2009, p.3124).

A escola tem entre suas funções a de introduzir os alunos no mundo sociocultural que a humanidade tem construído, com o objetivo de torná-los parte do projeto de (re) construção desse mundo (SOUZA, JÚNIOR; DARIDO, 2010 apud GONZÁLEZ, 2006, p.920).

Portanto, o papel da Educação Física escolar, dentro de uma proposta que se encaminhe no sentido da formação de um aluno dotado das competências necessárias para uma leitura crítica do mundo em que vivemos, passa pela introdução deste aluno na esfera da cultura corporal de movimento (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2010, p.921).

O fenômeno futebol junto à sociedade visto a partir de uma possibilidade de ensino/aprendizagem, ou seja, na sua pedagogia, se diferencia dos conteúdos cujo futebol sempre voltado a teoria e prática do esporte, desse modo, a pedagogia do futebol tem como objetivo democratizar valores indispensáveis a formação cidadã, oferecendo a prática do futebol a todos, e, a medida do possível, de forma pedagógica e educacional (SOUZA; MENDES, 2013, p.13). O futebol é o conteúdo que está mais presente nas aulas de Educação Física em nosso país, contudo, o futebol “ensinado” nestas aulas raramente ultrapassa os aspectos técnicos e o jogar livremente (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2010 apud GONZÁLEZ, 2006, p.924).

Em muitas escolas, ainda hoje o futebol é ensinado de forma competitiva, atrelado ao rendimento, longe dos objetivos da disciplina e da expectativa da maioria dos alunos (ASSIS; COLPAS, 2013 apud VOSER; GIUSTI, 2002). Muitos professores de educação física reproduzem em suas aulas o jogo visto dentro das competições, ensinando as regras estabelecidas e desenvolvendo apenas o fundamento básico usado no jogo, como meio de obter êxito na aula através da vitória (ASSIS; COLPAS, 2013). Cabe, portanto, questionarmos quais seriam os aspectos referentes ao futebol que mereceriam receber um tratamento didático-pedagógico no sentido de contribuir para a proposta de formação de alunos críticos e autônomos na tarefa de ler e interpretar o mundo à sua volta (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2010 apud GONZÁLEZ, 2006, p.924). O aluno deve pensar sobre o jogo e não somente aprender a chutar, a executar perfeitamente o movimento de passe ou a driblar cones com exatidão. A escola é um ambiente que promove e busca a ação consciente e a capacidade crítica dos alunos de pensar sobre determinado tema, e o futebol é um deles (ASSIS; COLPAS, 2013).

Ensinar futebol vai muito além dos fundamentos técnicos do jogo. Chutar, passar, controlar a bola, driblar, entre outros elementos do futebol podem ser utilizados como

ferramentas no ensino de valores. Esses valores trabalhados dentro do futebol podem ajudar na vida cotidiana do aluno e na formação do seu caráter como cidadão.

1.1- JUSTIFICATIVA E PERGUNTA NORTEADORA

O relato dessa experiência proporciona para o professor de EF uma forma distinta da tradicional de realizar uma intervenção com o futebol na escola. Além dos aspectos técnicos e táticos, o futebol possibilita trabalhar os aspectos sociais e emocionais dos alunos. É uma ferramenta pedagógica muito eficiente quando tratado de forma didática que venha auxiliar na formação do aluno como cidadão.

Dessa forma pretende-se responder a seguinte problemática: como a prática do futebol poderia influenciar no processo formativo do aluno nas aulas de EF escolar?

1.1- OBJETIVOS DO ESTUDO

1.2.1- Objetivo geral:

Relatar e analisar uma experiência de ensinar o futebol através dos fundamentos técnicos, valores éticos e morais, juntamente com a prática da reflexão e discussão dando significado aos conteúdos trabalhados dentro do futebol.

1.2.2- Objetivo específico:

Realizar uma reflexão e uma discussão de como o ensino do futebol com valores éticos e morais, pode influenciar no processo formativo do aluno nas aulas de EF.

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza por um relato de experiência e análise da temática de intervenção da disciplina (MEN5322) Estágio Supervisionado em Educação Física II, numa escola pública no município de Florianópolis, na turma do 8º ano do ensino fundamental. O relato de experiência consiste numa modalidade de investigação científica,

sendo obrigatória a demonstração de uma experiência prática para maior compreensão e fundamentação de uma teoria.

Partindo da perspectiva de que a metodologia são passos ordenados logicamente onde se torna possível chegar ao conhecimento de algo, é alcançar determinado fim ou objetivo (SOARES, 2003), aqui iremos destacar os passos que auxiliaram o pesquisador na busca pelo conhecimento da realidade local a fim de atingir os objetivos propostos deste estudo (Da SILVA, 2014).

A pesquisa em questão foi formulada através de abordagens no campo teórico bem como a consulta dos relatórios de observação das aulas de EF da turma na qual foi realizada a intervenção e das aulas ministradas no Estágio Supervisionado. Também foram analisados o planejamento de ensino, bem como o TCE do Estágio Supervisionado em Educação Física II.

3- A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL NOS ÂMBITOS DA VIDA HISTÓRICA

O meu interesse pelo futebol surgiu na infância, como muitos outros brasileiros, sonhava em ser um jogador de futebol. Lembro de querer e ficar o dia todo jogando com meus amigos. Quando era chegada alguma data festiva como natal, dia das crianças, aniversário, minha alegria era ganhar uma bola de futebol. Na escola não era muito diferente, qualquer pedra, tampa de garrafa, lata de refrigerante amassada, bola de papel, se tornava uma bola de futebol e assim ficava o tempo que era oportunizado. Minha educação Física escolar foi em torno do futebol, não praticava outra modalidade ou práticas corporais. Fiz escolinha de Futsal na minha infância participando de algumas competições como a copa Colombo de futsal, torneios internos na escolinha e alguns amistosos. Participei também dos times no bairro onde residia, jogando liga municipal e também amistosos.

Em 2012, ingressei na UFSC iniciando minha graduação de Licenciatura em Educação Física, com o objetivo de ensinar futebol nas escolas. Logo no início da graduação cursei duas disciplinas (DEF5843 Teoria e Metodologia do Futebol e DEF5846 Teoria e Metodologia do Futsal) que me agregaram conhecimentos referentes ao futebol. Nelas podemos destacar alguns aprendizados referentes ao histórico e evolução do futebol, fundamentação técnica e tática, elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol, noções de regras, prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino (UFSC, 2017, p.2-3). É necessário observar

que as duas disciplinas cursadas e citadas acima embora ministradas no curso de licenciatura, não fizeram nenhuma aproximação de métodos e intervenções pedagógicas na EF escolar. Em sua maioria seus conteúdos foram voltados para escolinhas de futebol e futsal.

Em 2014, ingressei no Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), com um interesse inicial de obter experiência na prática docente. O PIBID proporcionou experiências no ambiente escolar, no contato com os alunos, discussões de referenciais teóricos, que auxiliou a construção do olhar em relação à Educação Física escolar.

O PIBID é um programa de aperfeiçoamento e valorização da formação do professor para educação básica, que concede bolsas a alunos em formação inicial e aos professores das escolas. Busca articular, juntamente com o estágio curricular obrigatório, e aproximar a formação universitária e escolar (UFSC, 2015, p.2). No que diz respeito especificamente ao PIBID, a inserção dos bolsistas se dá, inicialmente, pelo reconhecimento da realidade da escola e da comunidade onde está inserida. Neste momento, o conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola é fundamental. Ancorados no reconhecimento da realidade escolar e comunitária, bem como nas proposições políticas e pedagógicas da escola, a vivência do contexto escolar passa a ser a estratégia de inserção por excelência. Esta vivência implica na participação dos bolsistas em várias atividades da escola, tais como: reuniões pedagógicas, atividades em contra turno, comemorações, observação em sala de aula, reuniões de planejamento com o professor responsável pelo subprojeto e com o professor supervisor, acompanhamento pedagógico dos estudantes das escolas envolvidas, momentos de exercício docente supervisionado, entre outras. Juntamente com a escola o PIBID propõe projetos e subprojetos, como em 2014 que foi a COPA DE FUTEBOL DO MUNDO ESCOLAR e a introdução de inúmeras atividades e conteúdos inovadores na educação física tais como: surfe, tênis, natação, danças de origem africana, capoeira, esgrima, badminton, acrobacia no tecido, skate, slackline, trilhas e muitas outras, juntamente com os esportes e práticas corporais convencionais (futebol, vôlei, basquete, handebol). Estas atividades tem sido objeto do estudo e da reflexão de alunos e professores de educação física envolvidos neste projeto coletivo e que busca estabelecer uma relação dialética entre universidade e escola, com espaço para alteridade e reciprocidade nas relações. Os resultados dos trabalhos tem sido socializados e debatidos de inúmeras formas, como por exemplo, na publicação de livros e artigos nos eventos como os Simpósios de Formação de Professores e os Encontros de Práticas Docentes em eventos dentro e fora do estado e até no exterior (UFSC, 2015, p.2).

A COPA DE FUTEBOL DO MUNDO ESCOLAR foi um evento que tematizou a Copa do Mundo de futebol que foi realizado no Brasil em 2014, que mobilizou toda a sociedade brasileira e que nos colocou na vitrine mundial em termos de cultura, economia, segurança, turismo, política etc. Foi uma oportunidade singular de se estudar e compreender o Brasil em seus mais diversos aspectos. Um evento integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola Beatriz, “Ler e escrever (compromisso da escola, compromisso de todas as áreas)”, que ao tematizar a Copa do Mundo mobilizou todas as disciplinas escolares, todos os tempos e espaços do currículo, integrando turmas e pessoas em um projeto coletivo, interdisciplinar, interturmas, interescolas, que buscou experimentar formas inovadoras de currículo, superando a sua fragmentação. A Copa de Futebol do Mundo Escolar colocou a criança e o adolescente como protagonista da sua própria Copa do Mundo, analisando e refletindo a condição de simples espectador e/ou consumidor a que são submetidos todos os brasileiros em tempos de Megaeventos. Assim, promoveu a ressignificação do sujeito e da cultura, ampliando e apontando novas possibilidades de ser aluno, professor e cidadão.

Dentro desse projeto cada turma elencou para si um país participante da Copa do Mundo, em que todas as disciplinas iriam estudá-lo de acordo com seus conteúdos. Fizemos parte do subprojeto "REGRAS PRA QUÊ TE QUERO?", onde auxiliei como bolsista do PIBID um estagiário/acadêmico do curso de Educação Física da UFSC. Este subprojeto abordou as regras do futebol, criação e recriação de regras para jogos e brincadeiras da turma e da escola. Foram realizadas mudanças e construção de regras para jogos com a bola, análise de jogos e as regras, criação de regras de convívio, estudo do Fair play e criação de atitudes positivas de Fair play fora do campo. O projeto proporcionou ainda, para turma 41, quarto ano do ensino fundamental, uma relação de intercâmbio com a cultura uruguaia e a Escuela 375 do Bairro de Santa Catarina, da cidade de Montevideú. Nossos alunos trocaram vídeos produzidos por eles mesmos apresentando os espaços da escola, as brincadeiras abordadas na aula de educação física e o que faziam durante o recreio. Além dos vídeos a turma trocou cartões postais com os novos amigos. O objetivo deste intercâmbio foi estimular o interesse dos alunos pelas práticas corporais e culturais estrangeiras, promovendo o interesse e a integração dos povos da América Latina. Para encerrar o projeto foram realizados jogos escolares interturmas dos anos finais na modalidade futsal e apresentação e exposição de banners confeccionados pelas próprias turmas (RELATÓRIO CFME, 2015, p.38).

Nesse mesmo ano comecei a trabalhar como Professor de Futsal em uma escola privada em Florianópolis. Ela tinha como objetivo promover a integração das crianças com

caráter pedagógico-educacional sobre o esporte, contemplando suas variáveis possibilidades, como: sociais, intelectuais, motoras, educacionais e também esportivas. Contou com a participação de aproximadamente 130 alunos, com idades de 5 a 13 anos organizados em sete níveis. Como princípio pedagógico para a escolinha de futsal, o jogo é um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. Cada jogo representa um momento lúdico particular e independente (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.52). Para o aluno, o que deve fazer para jogar (ações técnicas do jogo) é apenas o meio para atingir algo para si mesmo, como por exemplo, a autoestima. O sentido pessoal do jogo tem relação com a realidade de sua própria vida, com suas motivações. Quando a criança joga, ela opera com o significado de suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões (COLETIVO DE AUORES, 1992, p.45). Kunz (2010, p.95) acrescenta que “a criança, pelo seu brinquedo e seu jogo, quer interagir com o mundo, o mundo real, dos objetos, e com os outros. Isso para a criança é a sua forma de expressão”. Assim ao levarmos em consideração as fases do desenvolvimento da criança, devemos abordar e valorizar, os tipos de jogos mais adequados para cada uma das fases, pois o jogo é diferente para cada idade e cada cultura. Matias (2016) apud Ferreira (2002, p.04) salienta a importância de oferecer atividades de acordo com a faixa etária, “ao interagir com a criança dentro de cada faixa etária, faz-se necessário identificar seus interesses, necessidades, possibilidades, anseios e dificuldades, para que, a partir daí, possamos estabelecer a proposta de ensino”. Além de participar ativamente com esse trato pedagógico, a escolinha contribuiu de maneira prática na relação aluno/professor na qual buscava-se transformar este momento de prática esportiva educativa em um momento de alegria, prazer, bem estar, numa troca com respeito e solidariedade (MATIAS, 2016 p.6). O planejamento das aulas, a elaboração de atividades relacionadas ao ensino das técnicas e táticas do futsal contribuiu de uma maneira muito significativa na formação profissional.

Ainda em 2014 comecei a me envolver com a Coalizão Brasileira de Esportes, que é um movimento e uma rede de relacionamentos que visa contribuir para o desenvolvimento pleno e de qualidade do ministério esportivo na igreja brasileira, bem como produzir uma liderança brasileira esportiva que demonstre os valores do reino de Deus. Particpei de um treinamento no Rio de Janeiro, o CEFLAL, Centro de Formação para Líderes da América Latina, que é um treinamento em 3 níveis criado para atender a uma necessidade de ampliar a quantidade de líderes treinados, equipados e, portanto, aptos a desenvolver ministério

esportivo em sua comunidade local. O CEFLAL busca treinar pessoas que acreditam no esporte como uma ferramenta eficiente para a proclamação do evangelho, discipulado e treinamento de liderança. Esse treinamento contribuiu com possibilidades para além daquelas já experimentadas, ensinar valores através do futebol. O futebol se tornou uma ferramenta de transformação social e pessoal.

Em 2015 fui convidado a participar de um projeto de Esportes em um Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral (CADI). Ele atende diretamente 235 crianças e adolescentes, e indiretamente a 1500 pessoas da comunidade Frei Damião em Palhoça-SC. Tem como programa principal o Programa de Apadrinhamento Infantil – PAI, que tem como objetivo, auxiliar na complementação do desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes da Comunidade do Frei Damião através de ações que afirmem valores morais, éticos, e sociais e que contribuam para o desenvolvimento seguro de crianças e adolescentes na faixa etária dentre 0 a 16 anos. Este programa atua em seis eixos de intervenção: EDUCAÇÃO; SAÚDE; ACOMPANHAMENTO FAMILIAR; INFRAESTRUTURA; PROJETOS ESPECIAIS; ADVOCACIA. Dentro do eixo EDUCAÇÃO desenvolve o Projeto Jogado Limpa, que atua no ensino de futebol de campo para crianças e adolescentes desta comunidade (PALHOÇA, 2014, p.2). Tinha como objetivo geral promover a partir da prática do futebol, a proteção e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, a sua inserção na comunidade através da convivência e cooperação para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Além de fazer com que as crianças e adolescentes desenvolvam uma visão coletiva de equipe, o conhecimento das técnicas, disciplina, estratégias e regras do futebol de campo. Oportunizar o desenvolvimento físico, psicológico e social, de maneira saudável, orientada e com acompanhamento técnico. Fortalecer o vínculo criança/adolescente-família-comunidade, atendendo a perspectiva de inclusão social; Oportunizar o aprendizado através da aplicação de temas transversais. Atuar na prevenção e combate ao uso e abuso de drogas (PALHOÇA, 2014, p.7-8). Os conteúdos foram definidos dentro de uma proposta pedagógica de utilizar diversas dinâmicas que relacionam esporte e processos educativos para explicar temas como a desigualdade de gênero, doenças sexualmente transmissíveis, funcionamento do corpo humano e alimentação. As atividades com bola mostraram de forma lúdica os conteúdos e como isso se relacionou à vida dos participantes. Isto se deu desde a formação de um círculo entre os participantes, onde eles tiveram a chance de expressão de seus sentimentos e conceitos até disputas que trazem situações do cotidiano, e exigiram a resolução colaborativa e do diálogo sobre os conflitos (PALHOÇA, 2014, p.9).

Em 2016 participei de um curso chamado UBABALO, promovido pela Coalizao Brasileira de Esportes. Ubabalo (que significa “graça” em Xhosa, dialeto africano) começou na África do Sul para enfrentar o desafio de orfandade na África. Ele trabalha com a idéia de que a falta de bons pais, deixaram muitas crianças e adolescentes em todo o mundo sem uma bússola moral boa para ajudá-los a tomar decisões sábias para as suas vidas (UBABALO, 2013, p.9). É um conceito de treinamento para a vida toda que pode ser adaptado para qualquer esporte. O treinador Ubabalo utiliza o futebol para incutir valores positivos da vida durante as sessões de treinamento no campo ou quadra. Destinado a transformar as comunidades, este programa permite que o técnico seja um modelo de figura paterna, um mentor eficiente na vida do jogador. O treinador é, portanto, capaz de fazer uso efetivo dos momentos de ensino durante a sessão de treinamento do esporte para impactar as vidas dos jogadores em todas as áreas da vida, tornando-se assim um “mentor” importante, não só para o esporte, mas também suas vidas. Ele conecta algo que eles amam fazer, como futebol, poderosamente com a sua vida cotidiana. Cada parte do futebol se torna uma oportunidade de aprendizagem para ajudar o jovem a crescer (UBABALO, 2013, p.9).

Neste mesmo ano realizei uma intervenção docente numa escola pública de Florianópolis, articulada pelo PIBID e pela disciplina (MEN5322) Estágio Supervisionado em Educação Física II. Esta intervenção foi estruturada e realizada com base em toda experiência acadêmica e profissional destacadas acima. A intervenção foi realizada com o futebol e o ensino de valores ético e morais, como meio de auxiliar na formação do aluno enquanto cidadão. Apresento aqui uma análise dessa experiência de ensino através de pesquisa, tendo o Futebol como objeto de estudo nas aulas de EF.

4- PLANEJAMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para Bossle (2002) o planejamento é:

[...] uma ação que visa um fim, referida a um dado contexto a ser transformado, de forma que o sujeito esteja comprometido com a concretização do que foi elaborado... planejamento de ensino, portanto, é uma construção orientadora da ação docente, que como processo, organiza e dá direção a prática coerente com os objetivos a que se propõe (BOSSLE, 2002, p.31-32).

Quando planejamos pensamos como Florianópolis (2016) apud Menegolla e Sant'anna (2002, p.14) sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir. Desta forma Florianópolis (2016) apud Bracht et all. (2005) diz que o planejamento das aulas de Educação Física deve ser concebido como um guia, como um processo permanente de tomada de decisões que, apesar da tentativa e necessidade de antecipação por parte do professor(a), não tem como ser antevista por completo.

Bossle (2002) entende o planejamento como processo de reflexão, racionalização, organização e coordenação da ação docente, que visa articular a atividade escolar e a problemática do contexto social. Acreditamos que o planejamento é a elaboração de uma estratégia que possibilita ao professor pensar uma prática concreta, sistematizada de um determinado conteúdo proposto. Para sistematizar esse conteúdo de uma forma organizada, foi estruturado um planejamento de ensino. Trata-se do planejamento de ensino, como parte do estudo da realidade educacional e da escola, que antecipa os conteúdos, objetivos, estratégias pedagógicas, formas de avaliação, recursos, tempos e espaços necessários à realização das aulas de educação física (MANUAL DE ESTAGIÁRIO, 2015, p.24). O planejamento de ensino foi realizado levando em consideração a escola, a turma em questão, o tempo de intervenção pedagógica e observações da turma nas aulas ministradas pelo professor de EF. O MANUAL DO ESTAGIÁRIO (2015) sugere que estejam presentes no plano de ensino: análise de conjuntura escolar, metodologia e didática de ensino e a fundamentação teórica.

4.1- A ESCOLA

A escola pública tem uma função social, em seu caderno de número um do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares o MEC diz:

Em nossa sociedade, a escola pública, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes e

pela comunidade local representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade (BRASÍLIA, 2004, p.19).

Em relação à escola o MANUAL DO ESTAGIÁRIO (2015) afirma que é importante considerar que a escola esta em movimento, onde funcionários, professores, administradores e alunos e suas famílias possuem uma história de relações. É tarefa do estagiário fazer uma leitura crítica desta realidade, suficientemente abrangente para a sua intervenção pedagógica relacionada a educação do corpo em ambientes educacionais escolares. Alves (2008) fala que uma análise de conjuntura é um retrato dinâmico de uma realidade e não uma simples descrição de fatos ocorridos em um determinado local e período. Ela deve ir além das aparências e buscar a essência do real. O MANUAL DO ESTAGIÁRIO (2015) apud Vaz (2002) salienta:

No ambiente escolar e das instituições que de alguma forma atendem a infância são vários os cuidados com o corpo. Se o primeiro que nos chama a atenção é aquele conjunto de atividades corporais que denominamos Educação Física, é preciso lembrar que há vários outros: no disciplinamento dos espaços e tempos escolares, na higiene, na cultura alimentar, nas técnicas de controle da sexualidade, nos conceitos de corpo veiculados pelas ciências, nas relações étnicas, religiosas, de gênero, entre outras (O MANUAL DO ESTAGIÁRIO, 2015 apud VAZ, 2002, p.9, **grifo do autor**).

Todas as pessoas e espaços na escola influenciam na aprendizagem do aluno. Vamos destacar aquelas que consideramos mais importantes na intervenção pedagógica. A intervenção ocorreu em uma escola pública de Florianópolis, numa turma do oitavo ano do ensino fundamental.

Pauli (2016) relata que a escola se localiza no bairro Pantanal e têm aproximadamente 530 alunos matriculados do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. O quadro de professores composto por quarenta e quatro, sendo que um é diretor, um secretário, dois auxiliares administrativos, dois são de apoio pedagógico, três são bibliotecários ou auxiliares de biblioteca, um auxiliar técnico, um auxiliar de laboratório, um auxiliar de EF e esporte, seis são auxiliares de ensino e 26 professores, sendo que há mais professores efetivos nos anos finais do que nos anos iniciais. A escola tem um espaço amplo e diversos locais. A sua estrutura se divide em: dez salas de aula, sala informatizada, laboratório de robótica, biblioteca, auditório, quadra, ginásio de esportes, cozinha/refeitório, seis banheiros, um banheiro adaptado, almoxarifado, depósitos de materiais escolares e de limpeza, sala de direção, sala de professores, sala de planejamento, sala de auxiliares de ensino, sala de apoio

pedagógico, sala de coordenação pedagógica e secretaria. A precarização dos espaços e materiais confirma a realidade de uma escola pública. Mesmo diante dessas condições, Costa (2015), em sua tese de mestrado mostra essa escola como privilegiada, devido aos espaços destinados a prática da Educação Física.

A escola é situada no início de um morro, é vizinha de diversas ruas onde moram pessoas em situação de pobreza e/ou de marginalidade. No bairro onde está inserida a escola têm o Esporte Clube Corinthians Pantanal, onde contém um campo de futebol que é utilizado em diversos momentos pelos moradores. Outra característica é que a escola é muito próxima da UFSC (PAULI, 2016). Considerada uma escola modelo (IDEB 5,2 - 5º entre 25 do município de Florianópolis) para rede municipal de ensino, tendo construindo seu PPP em torno do “ler e escrever: compromisso de todas as áreas do conhecimento”, trabalhando com a linguagem de forma ampla, não somente para o aprendizado do conhecimento de cada disciplina, mas também como ferramenta de transformação social. Busca-se que os alunos aprendam o ler, escrever e, sobretudo o interpretar as diversas formas de linguagem, para que utilizem desta para a vida na sociedade. “O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, é condição de maior participação social. Pela linguagem os indivíduos se comunicam, acessam a informação, defendem e partilham visões de mundo, produzem cultura.” (PPP, 2015, p.12).

4.2- A TURMA

Para conhecer a turma em questão foram observadas cinco aulas de EF ministradas pelo professor da escola. A turma esta inserida no 2º ciclo do ensino fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Contava com aproximadamente 34 alunos, 23 meninos e 11 meninas, entre 13 e 15 de idade. Ela mostrou-se bem agitada nas aulas de EF, exigindo muito trabalho por parte do professor pela atenção, a indisciplina e o desrespeito dificultavam o desenvolvimento das aulas. Durante o decorrer das aulas notou-se um comportamento agressivo dos alunos uns com os outros. Podemos observar três características da turma demonstrada nas aulas: indisciplina, falta de respeito e agressividade.

Percebe-se que essas características que foram citadas acima estão sempre presentes na maioria dos adolescentes e precisam ser trabalhados com o intuito de amenizar os comportamentos que são considerados inadequados pelos professores (OLIVEIRA; DUQUE, 2009). Sabe-se claramente que a indisciplina constitui uma das queixas reinantes quanto ao

cotidiano não apenas de professores, mas também de pais. Trata-se de um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais e também econômicas (CORTELAZZI, 2013 apud AQUINO, 1996). Oliveira e Duque (2009) apud Mattos e Neira (2008) lembram que “entre os 13 e os 18 anos, aproximadamente, os jovens sofrem modificações que os transformam, passando a agir de maneira diferente tanto individualmente quanto nos grupos dos quais começam a participar”. Em relação à indisciplina Brito (2009) diz que:

[...] esse tema, para uma grande parcela da comunidade escolar, é motivo de preocupação, visto que a ocorrência de problemas classificados como indisciplina causa, como afirma Garcia (1999, p. 101), estresse nas relações interpessoais, principalmente quando associada a situações de conflito em sala de aula [...] (Brito, 2009, p.6046).

Oliveira (2009) apud Ferreira (1986) define a indisciplina como “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebeldia”. Pode-se dizer que o tema da indisciplina está relacionado a um conjunto amplo de fatores, entre eles conflitos e desconfortos, tanto na sala de aula como na escola em geral, por isso, quando ocorre, compromete diretamente o desempenho dos professores (BRITO, 2009, apud OLIVEIRA, 2004; REGO, 1996, p.6047).

4.3- AS AULAS DO PROFESSOR

O professor possuía um planejamento pedagógico e tinha como finalidade trabalhar com atividade física e exercício físico promovendo a saúde. Em seu planejamento além de trabalhar com as práticas esportivas, incluiu-se a leitura de textos referentes ao tema, trabalhos acadêmicos e autoavaliações. Nas aulas observadas, o professor trabalhou com o conteúdo do futebol e o vôlei. Elas seguiam um padrão; no começo um alongamento, depois o jogo, que na medida do seu acontecimento o professor dava orientações para os alunos. Não houve conhecimento tratado nesses momentos. Simplesmente os alunos jogavam e o professor orientava a turma durante os jogos.

Para Oliveira et al. (2005, p.106) a promoção de saúde e qualidade de vida em escolares envolve diferentes aspectos que influenciam o seu envolvimento na prática regular e sistematizada da atividade física, bem como seus conceitos de saúde e qualidade de vida, baseadas no seu contexto sócio-cultural. Krug (2009) afirma que Para os adolescentes, a

recomendação de atividades físicas é maior que para os adultos, sendo necessário para se ter uma boa saúde que se realize aproximadamente 60 minutos diários de atividade física moderada a vigorosa. Krug (2009) apud Hallal et al. (2006) recomenda que os adolescentes realizem 300 minutos semanais de atividades físicas, podendo estas serem distribuídas em sessões de 60 minutos, 5 vezes na semana, com intensidade moderada. Ferreira (2011) apud Betti (1991) assevera que a prática de atividades físicas, como um meio da educação em saúde, é um processo educativo que visa informar, capacitar e levar a toda a comunidade seus benefícios, estando desta maneira, contribuindo para a promoção da saúde e a qualidade de vida.

O Brasil (1998) afirma que é necessário superar a ênfase na aptidão física para o rendimento padronizado, decorrente deste referencial conceitual e caracterizar a EF de forma mais abrangente, incluindo todas as dimensões do ser humano envolvidas em cada prática corporal.

Pauli (2016) apud Bracht (1999):

[...] os avanços advindos das ciências naturais relativos à importância da atividade física sobre a saúde dos indivíduos e da população, atrelados ao combate ao sedentarismo vinculado às novas condições urbanas e tecnológicas da atualidade, permitem que essa proposta fomente “[...] a idéia de que a principal tarefa da Educação Física é a educação para a saúde ou, em termos mais genéricos, a promoção da saúde” (BRACHT, 1999b, p. 79 apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 19-20).

Bracht (1999, p.82) afirma que o discurso da promoção da saúde é uma tentativa de setores conservadores de legitimar a EF na escola, mas tem pouca probabilidade de encontrar eco, haja vista a crescente privatização, e individualização, da saúde promovida pelo Estado mínimo neoliberal. Além disso, o crescimento da oferta e do consumo dos serviços ligados às práticas corporais fora do âmbito da escola e do sistema tradicional do esporte – como as escolas de natação, academias, escolinhas de futebol, judô, voleibol etc. – permite o acesso à iniciação esportiva, às atividades físicas, sem depender da EF escolar. Bracht (2010):

Trata-se, portanto, não mais de apenas submeter os alunos a uma atividade física para “fortificar os corpos” ou, então, de desenvolver as habilidades esportivas inculcando os seus presumíveis valores positivos[...] (BRACHT, 2010, p. 3).

A EF escolar trata de um conhecimento, um objeto de estudo que perpassa primeiramente pelo propósito da EF na escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das

produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Nesse contexto segundo o Brasil (1998), instala-se um novo ordenamento legal na proposição da atual Lei de Diretrizes e Bases, que orienta para a integração da Educação Física na proposta pedagógica da escola. Ao delegar autonomia para a construção de uma proposta pedagógica integrada, a nova lei responsabiliza a própria escola e o professor pela adaptação da ação educativa escolar às diferentes realidades e demandas sociais (BRASIL, 1998, livro 8, p. 26).

É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1998, livro 8, p. 30).

Assim vão ser cunhadas as expressões cultura corporal, cultura de movimento e cultura corporal de movimento para expressar o objeto/conteúdo de ensino da Educação Física (BRACHT, 2010, p.2). Em princípio, qualquer um, desde que cultura, ou seja, desde que se coloque o peso maior neste conceito. “Com isso quero na verdade dizer, que o conceito que, no meu entendimento, indica uma construção nova de nosso “objeto” é o de cultura. É ele que melhor expressa a ressignificação mais importante e a necessária desnaturalização do nosso objeto, que melhor reflete a sua contextualização sócio-histórica” (BRACHT, 2004, p.97).

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz é parte de um contexto em que se produzem e reproduzem conhecimentos (BRASIL, 1998, p. 27).

Isto significa a estruturação da Educação Física como disciplina que lida com “uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa a contribuir com a formação cultural do aluno.” (FLORIANÓPOLIS, 2016 apud SOUZA JÚNIOR, 2001). Para Rosa e Krug (2009) cultura, são hábitos que são incorporados por indivíduos inseridos em um grupo social, costumes repassados de geração para geração, que servem para identificar, caracterizar, aquilo que é próprio de um determinado grupo. Compreende-se cultura como um conjunto de conhecimentos adquiridos. Pode-se dizer que é o desenvolvimento da instrução mais apurada sobre determinado assunto e esse entendimento possibilita contextualizar o saber. O conceito de cultura é aqui entendido, simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (BRASIL, 1998). Outro ponto importante é que, (BRACHT, 2004 apud FORQUIN, 1993) sendo a transmissão da cultura aquilo que justifica o empreendimento educativo:

[...] se a Educação Física pretender se aliar ao esforço educativo e se afirmar enquanto componente curricular (pelo menos na forma dominante atual de disciplina), ela precisa identificar a parcela da cultura, portanto o saber ou os saberes que será sua tarefa tratar. A corporeidade (o corporal) e a movimentalidade (o movimento), embora elementos antropológicos fundamentais, por si só não justificam a Educação Física enquanto disciplina. Indicam para a educação temas fundamentais, que necessariamente precisam ser considerados pela teoria pedagógica. (BRACHT, 2004 apud FORQUIN, 1993, p.100).

Cultura é o principal conceito para a Educação Física, na perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado, devemos assumir a responsabilidade que nos foi dada, transmitindo e ensinando conhecimentos que transformem a realidade social (NUNES; COUTO, 2006 apud DAOLIO, 2004, p.2).

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo - no sentido estritamente fisiológico - e corpo - que se relaciona dentro de um contexto sociocultural - e aborda os conteúdos da EF como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos (BRASIL, 1998, p. 29). A Cultura Corporal do Movimento é a junção dos conhecimentos e representações,

transformadas ao longo do tempo, das práticas corporais que adotam um caráter tanto utilitário, se relacionando diretamente à realidade objetiva com suas exigências de sobrevivência, adaptação ao meio, produção de bens, resolução de problemas, sendo conceitualmente mais próximas ao trabalho; quanto lúdico, realizadas com fim em si mesmas, por prazer e divertimento, e de certo modo diferenciada do trabalho. A EF adota os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, algumas das produções da Cultura Corporal do Movimento, como objetos de ação e reflexão (MELO; COSTA 2014 apud BRASIL, 1998, p.79).

Portanto entendemos a Educação Física como:

Uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p.79).

5- O PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES E O CONTEÚDO DAS AULAS

Para Nunes e Couto (2006, p.2), na perspectiva de OLIVEIRA (2004), a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social, sendo assim temos que entender o indivíduo como um todo, nas suas várias formas de se relacionar com o mundo e a EF como Cultura Corporal de Movimento têm que estar atenta as individualidades. Souza Júnior e Darido (2010, p.921) entendem que a Educação Física, juntamente com os demais componentes curriculares, devem propiciar ao aluno o exercício da cidadania, formando o aluno crítico, capaz de conquistar a autonomia, por meio do conhecimento, reflexão e transformação da cultura corporal de movimento. Nesse sentido o conteúdo selecionado para ser ministrado nas aulas foi o futebol. Para Brasil (1998, p.19):

Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo.

O futebol é um conteúdo que está dentro dos esportes, de acordo com os PCNs, sendo assim é preciso ensiná-lo de acordo com a Cultura Corporal de Movimento.

Para Scaglia (1999, p.26):

Ao ensinar tem-se o compromisso com o formar. Formar o cidadão que, para se superar e ser sujeito histórico no mundo, necessita desenvolver sua criticidade, sua autonomia, sua liberdade de expressão, sua capacidade de reflexão, sintetizando sua cidadania. Assim sendo, aluno/sujeito/cidadão, lapidado por quem ensina, não será mais aquele que simplesmente se adapta ao mundo, mas o que se insere, deixando a sua marca na história.

Isso significa que ensinar o futebol na EF escolar vai além de ensinar somente a modalidade esportiva, mas fazer com que o futebol tenha sentido na vida do aluno. Júnior e Darido (2010, p.924) salientam que cabe, portanto, questionarmos quais seriam os aspectos referentes ao futebol que mereceriam receber um tratamento didático-pedagógico no sentido de contribuir para a proposta de formação de alunos críticos e autônomos na tarefa de ler e interpretar o mundo à sua volta. Nesse sentido, para além do suporte de informações de caráter científico e cultural, é responsabilidade da EF escolar diversificar, desmistificar, contextualizar, e, principalmente, relativizar valores e conceitos da cultura corporal de movimento (BRASIL, 1998, p.37). Guimarães (2001, p.19) et al. apud Bratch (1992) diz que “O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É nesse sentido que reside a ligação da forma de ensino com seu conteúdo”. Para tanto é possível que através do futebol o aluno aprenda valores para sua vida como cidadão.

O planejamento das aulas foi construído para uma intervenção de dezesseis aulas com duração de quarenta e cinco minutos cada, com a temática do futebol. Para uma melhor organização das aulas foi utilizado um sequenciador didático (APÊNDICE A), que é um instrumento que permite organizar e sistematizar os objetivos e conteúdos de ensino no tempo e espaço pedagógicos disponíveis. Ele possibilita visualizar a progressão pedagógica do trabalho escolar. (MANUAL DO ESTAGIÁRIO, 2015). Em sala de aula foram ministradas cinco aulas expondo o conteúdo através do Power Point, vídeos e conversas referentes ao conteúdo proposto, outras onze aulas dentro do ginásio da escola, com atividades e jogos.

O objetivo determinado para as intervenções foi ensinar através dos fundamentos técnicos do futebol - passe e chute - os valores éticos e morais - caráter, respeito e união - e juntamente com a prática da reflexão social dar significado aos conteúdos trabalhados dentro do futebol, possibilitando ao aluno fazer uma leitura da realidade, compreender seu próprio

corpo, suas possibilidades e limites, bem como ter atitudes que sejam convenientes a sua vida social, ajudando a conviver com as pessoas.

5.1- O FUTEBOL

O futebol é um fenômeno mundial e parte integrante importante da cultura brasileira. Somos conhecidos como o “país do futebol”, como Freire (2006) destaca, somamos cinco títulos mundiais e um sem número de outros títulos e vitórias que nos colocam no topo do mundo nessa arte de jogar com os pés. Freire (2006) diz que saindo pelas ruas, quadras, campos de futebol, descobririam que para o brasileiro futebol é uma grande brincadeira. Outro fato interessante narrado pelo mesmo autor é que o futebol, “jogar bola”, tem sido a maior diversão da infância brasileira, principalmente entre os meninos pobres (FREIRE, 2006).

O futebol no Brasil, em comparação com outros países, tem uma proporção de importância muito maior, pois gera no povo brasileiro uma sensação inigualável de pertencimento, orgulho e patriotismo. Este fato pode ser evidenciado e escancarado através dos grandes eventos esportivos como as olimpíadas, e, em particular, a copa do mundo de futebol. (SOUZA et al, 2011).

Rinaldi (2000) afirma que a preocupação de entender como ocorre a apropriação do futebol tem sido intensamente estudada e se encontram muitos interesses que estão relacionados a ele. Tais interesses podem ser claramente identificados através de várias abordagens, como a funcionalização, a sociabilização, a ideologização, a mercadização e a espetacularização do esporte (RINALDI, 2000 apud PIRES, 1998, p.167).

Caracterizado como marco brasileiro extrapola barreiras nacionalistas, assim como se admira por meio da popularidade conquistada por numerosos jogadores, especialmente, Pelé, que condensa na figura de “atleta do século” a maneira brasileira de jogar futebol” (SOUZA; MENDES, 2013 apud TOLEDO, 2000, p.12).

Souza et al. (2011) afirma que de acordo com Reis (2006), o futebol tem uma função significativa nas sociedades modernas, ao ponto em que representa um dos poucos fatores de empolgação das mesmas. Reforçando essa tese, Souza et al. (2011) apud Murad (2007) ressalta que a FIFA, fundada em 21 de maio de 1904, em Paris, congrega mais países associados do que qualquer outra entidade, superando até mesmo a ONU. De forma

semelhante, é possível observar, no caso específico do Brasil, que o então ex-presidente da CBF, parecia possuir maior prestígio e poder do que o próprio ex-ministro dos esportes. Esses exemplos nos fornecem um parâmetro a respeito da dimensão deste esporte no cenário nacional e mundial (SOUZA et all, 2011).

O futebol brasileiro visto como uma prática social, também se constitui num meio pelo qual os indivíduos expressam determinados sentimentos...o fato de torcer por um time mesmo quando esse não ganha títulos durante muitos anos pode ser vivido como um teste de fidelidade. Suportar as gozações de torcedores contrários após uma derrota põe a prova a paixão pelo time, mesmos nos momentos difíceis. Vencer um jogo contra um time tecnicamente mais forte reaviva a crença em um ser superior que realiza milagres (RINALDI, 2000 apud DAÓLIO, 1997, p.167).

Afirma-se que o brasileiro, em larga escala, é um entusiasta por futebol, no significado íntegro do termo. Insatisfeito com o que assistiu ou ouviu, pelo rádio ou pela televisão, o torcedor ainda quer entender as juízos feitos por cronistas nos jornais do dia seguinte, opinião de quem entende do assunto, que seguiu a partida no campo esportivo e que, além disso, conhece o que ocorre nos bastidores. Percorre as resenhas esportivas nos jornais, a fim de cominar se o que viu e ouviu, na véspera, era mesmo verdade (SOUZA; MENDES, 2013 apud ANTUNES, 2004, p.10).

O futebol seria assim um espaço onde a sociedade simbolicamente se expressa, manifesta-se, deixando descobrir-se (RINALDI, 2000, p.168).

O futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto descobrir (RINALDI, 2000 apud Da MATTA, 1982, p.168).

Desde que a criança começa a se tornar gente, ela já sente a necessidade de fazer uma das primeiras escolhas importantes da sua vida: o clube de futebol para o qual irá torcer, passando a assumir os códigos e os valores da agremiação contemplada (SOUZA et all, 2011).

A manifestação social do futebol para o povo brasileiro é tão excitante e intensa, que este é capaz de causar profundos impactos sociais e simbólicos na vida de cada indivíduo, sejam positivos (pelas vitórias) ou negativos (pelas derrotas). Um exemplo clássico a ser citado foi à derrota da grande favorita seleção brasileira de futebol para a seleção do Uruguai na final da copa do mundo de 1950, diante de aproximadamente 200.000 torcedores apaixonados, em pleno maracanã. SOUZA et all, 2011).

Rinaldi (2000) afirma que o brasileiro tem uma relação subjetiva com o futebol, ao que acontece dentro de um campo de futebol, com as transgressões das regras estabelecidas, da ordem e desordem, da aproximação que o futebol faz dos torcedores com a realidade festiva do prazer e do lazer, que representam momentos de paixão e de alegria.

Para Souza et al. (2011) pode-se afirmar que os torcedores brasileiros atribuem ao futebol o difícil encargo de aliviar as pressões e decepções sociais do seu cotidiano, de proporcionar momentos de alegria, prazer e descontração. Alguns deles chegam ao ponto de depositar no futebol uma esperança de conquistar vitórias e sucessos que não conseguiram em suas vidas. (SOUZA et al., 2011 apud Silva, 2001) afirma que o clube de futebol, por exemplo, pode representar uma parte da vida de uma pessoa que dá certo – talvez a única.

Kanareck (2014) em sua pesquisa “O SENTIDO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”, trás alguns dados muito relevantes para o contexto de fenômeno social do futebol. Ela revela que “um percentual de 64,15% dos pais disseram incentivar seus filhos à prática do futebol, sendo que 49,06% jogam futebol com seus filhos/as fora da escola”. “As crianças não apenas ganham materiais, praticam e são incentivadas a praticar futebol como também acompanham o esporte nos meios midiáticos. Esse é o caso de 62,50% das crianças investigadas, que informam assistir futebol “na televisão, no estádio e no rádio”; “na TV, na internet”. A televisão pouco a pouco perde seu espaço para as mídias virtuais, mas ainda aparece como uma importante ferramenta de informação, que produz modos específicos de se relacionar com o futebol (KANARECK, 2014).

Da Silva (2014) apud Souza Júnior e Darido (2008) relatam que o futebol é o conteúdo que está mais presente nas aulas de Educação Física em nosso país, contudo, o futebol “ensinado” nestas aulas raramente ultrapassa os aspectos técnicos e o jogar livremente. Nessa perspectiva o Futebol vem sendo ensinado apenas como simples jogo, onde o que prevalece é o jogar futebol, o chamado "jogo pelo jogo", desvalorizando a importância do conhecimento histórico-social do esporte, restando apenas o interesse pelo conhecimento técnico (Da SILVA, 2006). Segundo Freire (2006) o futebol ensinado na escola regular ou na escola específica, deve contribuir para que a pessoa que o aprenda usufrua dele na sua vida cotidiana. No ambiente escolar, a pedagogia do esporte se volta não para a formação de atletas de performance, mas para que o futebol seja vivenciado e trabalhado de forma que todos possam ter acesso às habilidades e gestos motores de acordo com o seu desenvolvimento

biológico, psicológico e social dentre outros conhecimentos, por exemplo, os conteúdos atitudinais e conceituais (ASSIS; COLPAS, 2013).

[...] quando for tratar de futebol, ir além do fazer (técnicas e táticas), mas abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história, a dificuldade da expansão do futebol (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol, os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol, entre outras possibilidades. Ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar. (SOUZA apud DARIDO E SOUZA JUNIOR 2014, p. 13).

E o futebol é um dos esportes mais adorados pelos alunos e muito praticado nas escolas do país. Portanto seu ensino não pode estar preso em apenas reprodução de movimentos e nem como medição de desempenho e resultados ou ainda como forma de prática espontânea (ASSIS; COLPAS, 2013). FREIRE (2006) cita MOREIRA (2004), afirmando que mais do que aprender táticas ou técnicas do jogo, as crianças precisam ter o esporte como meio de adquirirem valores fundamentais para a formação de seu caráter. Os valores alcançados através do jogo esportivo, como a interiorização das regras, a colaboração, a aceitação da autoridade, a disciplina, a iniciativa e a superação de si mesmo, configuram uma constelação de condutas positivas, construtivas e integradoras, que se encontram presentes no sistema de valores que cada um assume para si mesmo e com sua maneira de viver (BASEGGIO, 2011, p.6). Concordamos com Da Silva (2014), quando se refere à importância das metodologias aplicadas ao futebol na aula de Educação Física que é levada para o exterior escolar contribuindo assim na formação do aluno na sua vida sociocultural e profissional em algumas hipóteses.

Para que esse processo se concretize se faz necessário identificar os elementos significativos centrais da modalidade a ser trabalhada e a partir daí, buscar vivências através de várias situações de ensino que envolva tais elementos e com isso, mostrar que o futebol vai muito além do espetáculo transmitido pela mídia, através das personalidades que se transformaram seus jogadores e da imagem associada ao consumo. (Da SILVA, 2014 apud KUNZ, 2002, p.15).

Através do futebol é possível resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.49).

Ensinar futebol vai muito além dos fundamentos técnicos do jogo. Chutar, passar, controlar a bola, driblar, entre outros elementos do futebol podem ser utilizados como ferramentas no ensino de valores. É possível que através dos elementos do jogo de futebol, o aluno possa fazer uma autorreflexão, uma reflexão do seu relacionamento com seus colegas e uma leitura de suas atitudes tanto no jogo como no cotidiano de sua vida social.

[...] devem ensinar às crianças o esporte futebol, desde o jogar, passando pela competição e atingindo a transmissão e construção de valores éticos e morais, aliada à busca de uma autonomia e cidadania, permitindo que os alunos ao final do processo possam usufruir do conhecimento adquirido, independente do seu fim imediato, ou seja, utilizando ao longo da vida (SCAGLIA, 1999, p.5).

Concordamos com Freire (2006) que é preciso ensinar o futebol a todos. Todos devem ter acesso ao processo de ensino e aprendizagem, não somente aqueles que têm uma afinidade com o futebol. Ensinar futebol bem a todos (não ensinar de qualquer forma, não é jogo pelo jogo, mas ensinar com qualidade) e ensinar mais do que futebol a todos (não se limita aos gestos técnicos, mas também atitudes dentro e fora do jogo).

A partir das diferentes óticas aqui brevemente tratadas, pode-se entender que o ensino do futebol na escola é mais do que "jogar futebol", muito embora o "jogar futebol" seja elemento integrante das aulas de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.50).

O que deve ser ensinado é, além do aprendizado do jogo em si e de seus fundamentos dentro do seu contexto, a aquisição de hábitos e condutas motoras (ampliando-se o repertório motor), e o entendimento do futebol como uma fator cultural (por consequência, humano), estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Valores éticos, sociais e morais também devem ser ensinados, para que se possa fazer do educando um agente transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe permita viver bem, qualquer que seja o caminho do esporte/futebol escolhido por ele a seguir: o esporte como profissão ou como lazer (SCAGLIA, 1999, p.28).

5.2- VALORES, ÉTICA E MORAL

Nessa perspectiva, cabe aqui elucidarmos conceitos referentes ao sentido das palavras citadas acima: valores, ética e moral.

Para Santos ([201-?]) o valor é um termo de difícil definição. Etimologicamente vem do grego *Axios* e do Latim, *Aestimabile*; quer dizer significação, não indiferença, estima. Daí vem à área de estudo da Filosofia denominada Axiologia, que investiga a questão dos valores humanos. Pedro (2014) afirma que os valores constituem o objeto de estudo da axiologia.

Santos ([201-?]) afirma que o valor é, portanto, a significação dada por nossa razão a tudo quanto o homem se relaciona. O valor remete para a idéia daquilo que vale (ou de merecimento), de robustez, força e poder de um objeto (bem) que se impõe primordialmente à consciência do sujeito (PEDRO, 2014, p.488). Podemos entender o valor como um princípio geral e universal que serve de guia para o agir e pensar do homem no mundo. O valor está presente no homem, nas atividades humanas e no mundo humano. O valor é o princípio norteador das escolhas humanas (os fins), o desejável, o preferível (SANTOS, [201-?]). Podemos dizer que valor é quando qualificamos algo que é importante, que subjetivamente e objetivamente julgamos ser bom para determinados fins.

Ética e moral normalmente são utilizadas no mesmo contexto como palavras sinônimas entre si. Embora as duas palavras apresentem uma grande relação entre si, possuem significados distintos. Ética deriva do grego – *Éthos* - que significa comportamento, costumes, hábito, caráter, modo de ser de uma pessoa, enquanto a palavra moral, que deriva do latim *mos*, (plural *mores*), se refere a costumes, normas e leis. (PEDRO, 2014 apud WEIL, 2012; TUGHENDHAT, 1999, p.485).

[...] a moral tem um caráter prático imediato, restrito, histórico e relativo, enquanto a ética se apresenta como uma reflexão filosófica sobre a moral, que busca justificá-la, tendo como objeto o que guia a ação e como objetivo guiar e orientar racionalmente a vida humana. (MARINHO, 2013 apud SILVA, 2006, p.4).

A ética pressupõe o questionamento sobre todos os nossos atos e procura dar-lhes um significado. O agir ético exige a autonomia do sujeito. Enquanto a moral é o agir de forma heterônoma, ou seja, os valores vêm de fora, pois são dados pela sociedade ou cultura em que vivemos, e não são questionados, a ética é autônoma, pois ao questionar, refletir e teorizar sobre os fundamentos da moral, agora eu mesmo posso aceitá-los ou rejeitá-los e, até mesmo, preconizar outras formas de pensar, sentir e agir, mas de forma consciente e livre. (MARINHO, 2013, p.5).

Portando (MEHANNA; TEIXEIRA; STOLTZ, 2008, p.2) afirmam que:

Moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. Já a palavra Ética, Motta (1984) define como :“um conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social”, ou seja, Ética é a forma como o homem deve se comportar no seu meio social.

Para Guimarães et all. (2001) o objetivo da ética na escola é desenvolver a autonomia dos indivíduos, propiciando a eles refletir sobre algo, assimilar e questionar este conjunto de regras e normas, para permitir que tenham consciência de uma série de comportamentos adequados para crescer em sociedade. Valores e atitudes podem, se estiverem incluídas nos conteúdos de ensino, ser trabalhados em todas as disciplinas. Portanto, a educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização de todo esse processo. O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É nesse sentido que reside a ligação da forma de ensino com seu conteúdo (GUIMARÃES et all.. 2001, apud BRACHT, 1992, p.19).

Utilizamos os termos ética e moral juntos, embora tenham distinções conceituais como citados acima, mas com significados que justificam o emprego dos mesmos.

Com base nessas afirmações, como conteúdo a ser ministrado nas intervenções, foram selecionados os aspectos técnicos do futebol - passe e chute a gol – e os valores éticos e morais – respeito, caráter e união (trabalho em equipe).

5.3- OS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL

Os conceitos utilizados para os fundamentos técnicos do futebol foram extraídos de Freire (2006) e Bercker (acesso em 2015).

Passe - Caracterizado pelo ato de impulsionar a bola para um companheiro. É um dos mais importantes fundamentos, o futebol tem que ser jogado de forma muito veloz, dando poucas oportunidades para que o adversário tome a bola. O principal recurso para isso é o passe rápido. O jogador que vai executar o passe tem pouco tempo para prepará-lo. Atualmente, a habilidade de passar depende de se ser capaz de executá-la em curto espaço de tempo. Frequentemente, o jogador que tem a posse da bola tem que decidir entre passá-la a um companheiro ou fintar o adversário. Quase sempre a atitude mais eficiente é passar a bola.

O passe, em suas diversas modalidades (assistência, lançamento, cruzamento, passe comum) em qualquer esporte coletivo, é a ação que torna esse esporte coletivo. Nada mais garante melhor a relação coletiva entre os jogadores que o passe. Aprender a passar é aprender a socializar as habilidades individuais, portanto, passes rápidos e corretos são decisivos para o êxito no Futebol. Há passes que são decisivos, quando o jogador passa a bola a um companheiro em condições de fazer o gol. Alguns chamam esse passe de assistência. Existem alguns tipos de passe: passe simples, passe peito do pé, passe com a lateral externa do pé, passe de cabeça, passe de Calcanhar, passe de bico, passe alto (por cima), passe paralelo, passe em diagonal. Mas no presente trabalho focaremos somente no passe simples. No passe simples, a região de contato se inicia no dedão e vai até ao calcanhar. A perna de apoio fica ligeiramente flexionada e a perna de passe é elevada do quadril para fora, para que o eixo longitudinal do pé fique perpendicular à direção da bola. A posição escolhida em que fica a perna do passe impede de se obter grande distância.

Chute - Trata-se da habilidade mais decisiva do Futebol. É o ato de bater na bola com os pés com determinado objetivo. Esse destino pode ser a retirada da bola de jogo, acertar outro jogador e, claro, fazer o gol. O chute defensivo (aquele que busca afastar o perigo do ataque adversário) é feito de forma mais instintiva, portanto não exige muita técnica. Já o chute ofensivo (busca fazer o gol) requer percepção do posicionamento do goleiro adversário, noção de força, precisão e habilidade. O gol é o objetivo maior do jogo. As modalidades defensivas são mobilizadas especialmente em função de evitar a finalização do atacante. Existem alguns tipos de chute: chutes com a parte interna ou externa do pé, chute com o peito do pé, chute de bico, voleio ou sem pulo e bate pronto. Mas no presente trabalho focaremos somente no chute com o peito do pé. Semelhante com a técnica do passe simples, mas o contato com a bola é na parte dorsal do pé, dando força e precisão no chute.

5.4- VALORES ÉTICOS E MORAIS DO CONTEÚDO

Os conceitos utilizados foram extraídos do dicionário Aurélio.

Caráter – segundo o dicionário Aurélio é: cunho, distintivo, marca, feitio moral, índole, qualidade inerente a certos modos de ser ou estados. Caracteres somáticos adquiridos pelo indivíduo sob a ação de fatores ambientais e que não se tornam hereditários. Identifica a personalidade de cada indivíduo. Uma marca é feita pela pressão de um material com saliências sobre outro que recebe os sinais de sua saliência.

Respeito – segundo o dicionário Aurélio é: sentimento que nos impede de fazer ou dizer coisas desagradáveis a alguém, apreço, consideração, deferência, obediência, submissão.

União – segundo o dicionário Aurélio é: ato ou efeito de unir, junção de duas coisas ou pessoas, conformidade de esforços ou pensamentos, concórdia, aliança, adesão.

5.5- A SELEÇÃO DAS ATIVIDADES E DIDÁTICA DE ENSINO

Para Freire (2006) foram através de quatro brincadeiras que os brasileiros aprenderam a jogar futebol: bobinho, repetida (rebatida), controle (três dentro, três fora alta) e a pelada. Esses jogos trazem consigo dois fatores que acreditamos serem fundamentais na pedagogia do futebol, a ludicidade e a coletividade necessários para jogar futebol. É nessa perspectiva que foram selecionados as atividades e jogos. As atividades e jogos selecionados para abordar o conteúdo proposto tinham um caráter lúdico e coletivo, fazendo com que os alunos vivenciassem dentro do futebol os valores propostos. Foram eles: bobinho - cinco passes - pebolim humano - base quatro ou futbeisebol - jogo dos números - jogo de futebol mudo.

A didática desenvolvida nas aulas seguiram uma ordem que foi adaptada de Freire (2006) e de Palhoça (2014): conversa inicial - exploração do tema ou exploração técnica do tema - conversa final. Sendo que nas aulas em sala de aula: conversa inicial - exploração do tema - conversa final e nas aulas dentro do ginásio: conversa inicial - exploração do tema - conversa final.

A conversa inicial – trata-se da introdução do tema ou a aula que irá acontecer. Nesse momento foi discorrido com os alunos sobre o que realizariam na aula.

A exploração do tema – nesse momento foi exposto os conceitos referentes ao tema proposto, qual a relação com o futebol e vida cotidiana.

A exploração técnica do tema – nesse momento os alunos experimentaram de maneira prática através de atividades e jogos os aspectos técnicos do futebol e os valores éticos e morais propostos.

A conversa final – esse momento é fechamento da aula. Aqui foram abordados tudo que aconteceu nas aulas, ou seja, aspectos comportamentais e atitudes, através do dialogo com os alunos.

5.6- A AVALIAÇÃO

Freire (2006) aponta a avaliação como a parte mais desafiadora do trabalho pedagógico. Segundo ele a tentativa de compreender o fenômeno do desenvolvimento e da aprendizagem apenas por quantificações tem levado ao descrédito dos sistemas de avaliações. Devemos assim integrar os dados qualitativos e os quantitativos, pois ambos são importantes. Além disso, observamos, ainda hoje, a prevalência de práticas de avaliação no âmbito da Educação Física na Educação Básica que consideram apenas elementos (chavões) como “interesse e participação em aula” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p.22). Sendo assim a avaliação foi baseada nas condutas do fazer individual e coletivo e nas atitudes em relação ao conteúdo proposto. O processo de avaliação compreende a apropriação do aluno numa interrelação com o conhecimento, habilidades e atitudes, levando-se em conta os dados qualitativos em relação aos quantitativos como aponta o Coletivo de Autores (1992). O processo de avaliação se deu em forma de autorreflexão e reflexão social dos conteúdos, bem como duas avaliações, uma prática e outra descritiva (APÊNDICE B), discursando seus conhecimentos e aprendizados em relação aos conteúdos ministrados nas aulas. Todos os alunos receberam impresso em uma folha A4, informações pertinente ao conteúdo para se prepararem para realizar a prova descritiva (APÊNDICE C).

A avaliação prática consistia em duas etapas: observá-los durante o jogo de futebol e verificar na prática as mudanças técnicas e de atitudes dentro do jogo. Observá-los durante as aulas, verificando seus aspectos comportamentais nas atividades propostas. Esse processo, por se manifestar de forma contínua, poderá revelar as alterações próprias e características desse momento do aprendizado (BRASIL, 1998).

Pretende-se avaliar se o aluno realiza as atividades, agindo de maneira cooperativa, utilizando formas de expressão que favoreçam a integração grupal, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade (BRASIL,1998, p.102).

A avaliação descritiva consistia em cinco questões referentes ao conteúdo ministrado. Nelas foram abordadas os tipos de passe e chute que trabalhamos, qual a importância deles no jogo, o conceito dos valores éticos e morais, respeito, união e caráter. Questionamos os alunos em relação as suas atitudes dentro dos jogos referentes aos valores, se eles perceberam em si mesmo mudanças nessas atitudes e o que consideraram de mais importante no conteúdo. Na

última questão da avaliação deveriam dar uma nota de zero a dez para si mesmos, referente à sua participação nas aulas e também o aprendizado do conteúdo.

Abordagens que incluam os adolescentes como participantes do processo avaliativo serão bem aceitas, pois além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade pelo próprio processo, creditando-lhes maturidade/responsabilidade, também favorecerá a maior compreensão e localização desses alunos na construção do conhecimento (BRASIL,1998, p.101).

A quantificação das notas referentes à avaliação foi realizada de acordo com o desempenho na avaliação descritiva, uma nota pessoal onde cada aluno se avaliava de acordo com o que desenvolveu nas aulas e uma nota do estagiário que realizara a intervenção, quantificando a aproximação e interesse dos alunos diante do conteúdo.

6- AS INTERVENÇÕES NA TURMA DE EF

A intervenção foi realizada num período de dezesseis aulas com duração de quarenta e cinco minutos cada. Elas ocorreram entre os dias 10 de maio 2016 e 17 de junho 2016, aproximadamente seis semanas de intervenção. Em sala de aula foram ministradas cinco aulas expondo o conteúdo de forma conceitual através do Power Point, vídeos e conversas, outras onze aulas dentro do ginásio da escola, com atividades e jogos.

Da primeira aula até a quarta aula tratamos da importância de trabalhar em equipe no futebol, utilizando o passe para chegar ao objetivo do jogo, fazer gols, mostrando que é a maneira mais eficiente do time chegar ao objetivo. Nessas aulas além de conversas e reflexões juntamente com os alunos foram utilizados jogos como, por exemplo, o jogo dos cinco passes, pebolim humano, onde os alunos precisavam uns dos outros para chegar ao objetivo final. Esses jogos exigiam que cada um ajudasse a sua equipe e trabalhassem juntos executando o fundamento do passe simples. Nessas aulas as conversas e reflexões foram dirigidas no sentido do trabalho em equipe, tanto entre eles nos jogos e atividades, como fora do contexto escolar.

Depois da quinta aula até a décima passamos a tratar juntamente com esses conceitos de passe e trabalho em equipe, o respeito pelas regras do jogo e pelo próximo, e também uma maneira eficiente de chutar a bola para o gol (chute de peito do pé). Alguns jogos como

futbeisebol, jogo dos números, futebol mudo, foram utilizados para tratar da questão do respeito e o chute de peito de pé. Em algumas aulas jogaram o próprio jogo de futebol, vivenciando e praticando os fundamentos técnicos e os valores propostos. Nessas aulas as conversas e reflexões foram dirigidas no sentido do trabalho em equipe, tanto entre eles nos jogos e atividades, como fora do contexto escolar e do respeito às regras do jogo, respeito aos seus colegas e ao professor.

Da décima primeira aula até a décima terceira tratamos do conceito de caráter, em que tudo o que eles demonstravam nas aulas, respondendo de uma forma positiva ou negativa, demonstrava o caráter deles como pessoa. Nessas aulas foram feitas reflexões sobre quais são as marcas deixadas pela vida cotidiana em cada um, de como seus corpos expressão essas marcas e como suas atitudes no jogo expressam seu caráter.

As aulas finais da décima quarta até a décima sexta, foram destinadas ao período de avaliação. Sendo as duas primeiras com jogos de futebol, aonde os alunos demonstraram suas percepções referentes ao conteúdo proposto, ou seja, utilizáramos fundamentos e valores trabalhados nas intervenções. A última aula foi destinada a avaliação descritiva, cujas questões foram relatadas a cima.

6.1- RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES

Para analisarmos o resultado das intervenções, recorreremos à avaliação do objeto analisado. Como relatado acima os alunos foram avaliados de duas formas: comportamental, aquilo que demonstraram durante as aulas em relação ao conteúdo proposto e na forma descritiva quantificando seus saberes e percepções em relação ao conteúdo ministrado.

A prova descritiva (APÊNDICE D) mostrou que os alunos, em sua maioria, compreenderam a parte conceitual dos fundamentos técnicos e valores tratados nas aulas. Responderam corretamente quais foram os fundamentos técnicos trabalhados. No caso dos conceitos dos valores ministrados nas aulas, muitos mostraram assimilar os valores, demonstrando em suas escritas que eram muito importantes na convivência harmoniosa com as pessoas. Interessante notar que eles expressaram como parte mais importante das aulas os valores trabalhados. Em algumas respostas disseram que o mais importante foi tratar do respeito com o outro colega, ou até mesmo consideraram que foi o trabalho em equipe, porque

“todos” eram muito individuais. Outra questão importante levantada foi a percepção de si mesmos em relação às mudanças nas suas atitudes. Alguns relataram que aprenderam a trabalhar em equipe, outros a respeitarem mais. Houve casos que expressaram não haver mudanças comportamentais e até mesmo respostas em que os alunos já “praticavam os conceitos éticos mostrados”. Uma questão importante nessa avaliação foi à forma como se autoavaliaram. Muitos se basearam nas quantificações de suas notas apenas pela participação nas aulas, poucos relataram a quantificação da sua nota em relação ao nível de aprendizagem do conteúdo. A análise da avaliação descritiva ficou limitada, pois foi feita com apenas três avaliações dos alunos. Isso porque após serem corrigidas foram devolvidas para os alunos.

Na avaliação prática, que consistia em observá-los durante o jogo de futebol e verificar na prática as mudanças técnicas e de atitudes dentro do jogo percebemos a distinção entre dois grupos nos resultados. Nas aulas de EF do professor da turma os alunos eram divididos em dois grupos. Os meninos que possuíam uma técnica mais apurada para jogar futebol e as meninas e os meninos que não possuíam uma técnica muito apurada para jogar futebol, o qual chamaremos aqui de grupo misto. O primeiro grupo de meninos não demonstrou mudanças nas suas atitudes, de acordo com os fundamentos e valores em que trabalhamos. Os meninos que já sabiam passar e chutar como proposto na intervenção assim o fizeram, mas aqueles que não passavam e chutavam antes das intervenções com os fundamentos proposto nas aulas, permaneceram da mesma forma. Em relação às atitudes também não houve mudanças, alguns reclamavam uns dos outros, outros reclamavam que seu time estava ruim. Os alunos não conseguiram mudar suas atitudes em relação aos valores trabalhados, respeito e união. Durante o jogo foram dadas algumas orientações com por exemplo, chutar com o peito do pé, passarem a bola para seus companheiros. Mas mesmo assim permaneciam jogando sem refletir sobre o conteúdo proposto. O grupo misto pelo contrário, demonstraram tanto uma mudança técnica como de atitude, principalmente no fazer coletivo, ou seja, o trabalho em equipe, fazendo com que todos participassem do jogo. Foi notável que esse grupo procurou durante o jogo trabalhar em equipe passando a bola por todos os jogadores da equipe. Em relação aos valores proposto no conteúdo não houve mudanças aparentes, pois esse grupo anteriormente as intervenções já demonstravam respeito pelos colegas e pelas regras do jogo.

Embora nessa parte de avaliações propriamente ditas não foram constatadas mudanças bruscas na parte técnica e comportamentais, durante as intervenções houve momentos em que mudanças nas atitudes ocorreram. Analisando os relatos das aulas ministradas, nos momentos de reflexões coletivas e rodas de conversas, alguns alunos demonstraram com suas palavras

leituras de situações ocorridas e prováveis mudanças de atitudes. Eles conseguiram reconhecer que a turma era desorganizada quando saem da sala até a chegada do ginásio e no próprio jogo, em alguns momentos notaram que alguns alunos passaram a respeitar as regras do jogo, comentaram que as regras eram importantes para a organização do jogo, reconheceram que conseguiram trabalhar em equipe, em alguns momentos não houve agressividade por parte dos alunos no jogo, reconheceram que em alguns momentos foram desonestos mentindo para o professor tentando trapacear nas atividades e até mesmo houve uma fala no sentido de motivar os colegas ao invés de reclamar.

Houve algumas dificuldades nas intervenções, como o tempo de duração das aulas, falta de interesse dos alunos e o fato da turma ser muito agitada. As aulas de EF da turma eram três vezes por semana com duração de quarenta e cinco minutos cada. O fato de a turma ser muito agitada prejudicava nos momentos de realizar a chamada e nos deslocamentos até o ginásio. Sendo que muitos alunos trocavam suas vestimentas nesses momentos de transição, o que tomava um tempo da aula também. Nesse sentido tomavam cerca de quinze minutos do tempo de aula, outros trinta minutos para realizar as atividades, reflexões e rodas de conversa. Os alunos não compartilhavam seus pensamentos nesses espaços de reflexões, poucos foram o que fizeram. Muitos se mostravam desinteressados em participar, não somente nas reflexões em aulas no ginásio, mas também dentro da sala de aula. Quando conseguíamos ter esses momentos, os poucos que participavam mostravam suas leituras em relação aos acontecimentos das aulas, o que foi muito relevante. Mostraram assimilar o conteúdo tanto na mudança de atitudes no jogo, como na leitura do que aconteceu nas aulas durante as rodas de conversas. Os espaços destinados às reflexões coletivas foram produtivos, as falas dos alunos mostraram o retrato de sua participação e atitudes demonstradas. Outra dificuldade em questão foi na administração do tempo de aula, pois como a turma era grande, cerca de trinta e quatro alunos, tomavam muito tempo nas atividades em relação as suas participações, isso resultava em um tempo reduzido muitas vezes de cinco minutos para a reflexão e conversa. Isso fazia com que nossas reflexões não fossem muito profundas, não conseguisse abordar todos os acontecimentos das aulas e também não conseguisse fazer um paralelo com suas vidas sociais e cotidianas.

Por fim alguns alunos mostraram assimilar o conteúdo proposto e mudanças nas suas atitudes. Outros, aparentemente a maioria, não mostraram absorção do conhecimento e não foram demonstradas mudanças comportamentais de acordo com os valores ministrados nas intervenções.

7- DISCUSSÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: A PEDAGOGIA DO FUTEBOL

Frente ao que foi relatado como experiência docente e os resultados obtidos, trataremos agora de pensar como uma intervenção nessa ótica do futebol pode se tornar mais incisiva e aprofundarmos no trato pedagógico do futebol ensinando valores.

Para ensinar o futebol nessa ótica precisamos de uma pedagogia do futebol. Com a qual deve ser desenvolvida pensando como Freire (2006), antes de tudo como professores precisamos ter uma conduta pedagógica que nos ajude a nos portar como educadores frente a uma turma agitada, como se mostrou a turma da intervenção. Para nos ajudar nessa questão de lidar com alunos nesse contexto, podemos elencar algumas características dessa conduta pedagógica tomando-as como pilar. O professor deve participar ativamente das aulas e interagindo com os alunos, constituindo esses momentos como privilegiados para ensinar para os alunos aquilo que ainda não aprenderam. Se tratando das atitudes dos alunos dentro das atividades o melhor momento para tratar delas é no final da aula na roda de conversa. Devem ser promovidas pelos professores rodas de conversas no início e no fim das aulas, esses momentos devem ser de preferência em círculos e com os alunos sentados. Durante os jogos e atividades, os alunos precisam ter liberdade de interrompê-las para conversar com o professor e os próprios colegas, uma espécie de tempo técnico. O professor deve ser flexível em suas condutas, mas tem que saber estabelecer limite para esses, sempre preservando o respeito para com o professor e para os colegas. Esses aspectos da conduta pedagógica auxiliam o aluno a compreender as próprias ações, atendendo os princípios da aprendizagem do futebol tecnicamente bem jogado e, além disso, aprender mais que futebol (FREIRE, 2006, p. 11-12).

Para melhor eficiência dessa pedagogia precisamos organizar a gestão do tempo de aula. Como diz Esquadro (2006):

A capacidade de utilizar melhor o tempo é uma condição essencial para uma organização metodológica e racional da aula. A organização eficaz da aula de educação física deve acontecer com o intuito de minorar os comportamentos irregulares e melhorar o tempo disponível para o ensino e prática, visto que o uso do tempo escolar encontra-se diretamente associado aos resultados acadêmicos dos alunos. (ESQUADRO, 2006 apud BENTO, 1987; SIEDENTOP, 1998, p.3).

Florianópolis (2016) diz que carga horária do componente curricular (três horas/aula por semana), sob responsabilidade de um especialista (Licenciado em Educação Física) é uma conquista político-pedagógica da comunidade escolar. No entanto, essa organização (aulas de 45 minutos cada) está associada àquela tradição legitimadora da EF, cuja função social e pedagógica estava voltada para a exercitação física e promoção da saúde. Segundo Esquadro (2006) apud Januário e Graça (1997) o professor de EF usufrui cerca de 78,9% do tempo útil de aula, pois o restante do tempo é destinado a higiene pessoal, troca de vestimentas. Dentro dessa porcentagem outros cerca de 15 a 35% do tempo de uma aula é dedicado à organização. Esses valores mostraram-se semelhantes aos acontecimentos nas intervenções. Numa aula de quarenta e cinco minutos, o tempo destinado a aprendizagem gira em torno de vinte e cinco minutos. Neste caso é necessário ter um sistema de organização bem estruturado - [...] um sistema eficaz de tarefas de organização, começa pela criação de rotinas e estabelecimento de regras concernentes aos comportamentos apropriados na turma (ESQUADRO 2006 apud SIEDENTOP, 1998, p.10) - para tornar proveitoso o tempo de aula. Já numa aula faixa de noventa minutos o tempo destinado a aprendizagem seria cerca de cinquenta e sete minutos, o qual seria um tempo de melhor proveito para todos. Nesse sentido a EF na escola, que busca construir sua função na pluralidade de manifestações da cultura corporal de movimento, deve considerar trabalhar com aulas faixas, que ajudariam o professor e os alunos a desfrutarem com melhor qualidade do conhecimento tratado nas aulas. Possibilitando assim organizar e estruturar de uma melhor forma os momentos nas aulas (conversa inicial - exploração do tema ou exploração técnica do tema - conversa final).

Precisamos ter em mente o que trataremos nesses momentos, para que de uma forma qualitativa atinja os objetivos proposto para a aula em questão. Para que isso aconteça podemos nos reportar a Kunz (2010) quando ele fala de uma didática comunicativa, afirmando que a capacidade comunicativa deve ser desenvolvida.

Devemos pressupor que a educação é sempre um processo onde se desenvolvem “ações comunicativas. O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, pela reflexão crítica (KUNZ, 2010, p.31).

Os alunos muitas vezes não querem expor suas vidas e comportamentos para a turma, isso faz com que muitos não participem do diálogo nas aulas. Para Da Silva (2010) apud Gouvea (1997), em qualquer situação na relação de ensino e aprendizagem, um dos elementos

mais importantes para se alcançar uma execução bem sucedida é a motivação que interfere acentuadamente em todas as formas de comportamento.

Em muitos casos a participação é prejudicada pela vergonha, pelo medo de falhar, pelo medo de ser zombado pelos colegas de aula. A imagem corporal distorcida de si mesmo, a obesidade são fatores que estão ligados diretamente às habilidades físicas, ao desenvolvimento motor. A discriminação social, o complexo de inferioridade, a baixa-estima, também na desmotivação à prática da atividade física, levando a um isolamento e diminuindo o desenvolvimento social, elevando o índice de rejeição sofrido por esses alunos (Da SILVA, 2010 apud BEE, 2003, p.20).

Deve-se levar em conta ainda, de acordo com Bayestorff (2012) apud Brun (2010), as transformações e turbulências típicas da adolescência.

Existem várias definições que buscam caracterizar esse período em diferentes dimensões (psicológica, física, social, etc.), mas de maneira geral, há um consenso de que essa fase se caracteriza por ser um momento de transição entre a infância e a juventude. O autor destaca que durante a fase da puberdade, no que se refere ao gênero, em ambos ocorre um aumento acelerado do peso, da altura e do desenvolvimento muscular e esquelético, o que pode afetar os seus desempenhos nas aulas de Educação Física, bem como as mudanças que diretamente relacionadas à puberdade, mudanças fisiológicas, por exemplo, que influenciam o desempenho dos alunos (Bayestorff, 2012 apud Brun, 2010, p.10).

Outro fator considerável é a maneira com que entendem o conteúdo das aulas de EF, que trabalham numa perspectiva do jogo pelo jogo, onde não há uma prática de construção do conhecimento através da comunicação e reflexão. Para auxiliar a superar essa condição é necessário que juntamente com a didática comunicativa, que proporciona uma interação com os alunos nas aulas, trate da realidade em que os alunos vivem, para que eles entendam a aproximação do futebol com a vida cotidiana.

O que deve ser ensinado é, além do aprendizado do jogo em si e de seus fundamentos dentro do seu contexto, a aquisição de hábitos e condutas motoras (ampliando-se o repertório motor), e o entendimento do futebol como uma fator cultural (por consequência, humano), estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Valores éticos, sociais e morais também devem ser ensinados, para que se possa fazer do educando um agente transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe permita viver bem [...] (SCAGLIA, 1999, p.28).

Por isso é importante que quando falamos dos valores, eles estejam presentes no futebol e no dia a dia. Como é o caso do trabalho em equipe (união) e o respeito, esses valores precisam ser praticados tanto dentro do âmbito do futebol como na vida social. Portanto,

enquanto conteúdo inserido dentro da escola, o futebol deve ser trabalhado com uma pedagogia esportiva que se utiliza de todos os meios necessários para que o aluno conceba o futebol não apenas como lazer ou como uma brincadeira, mas o analise como um esporte inserido em nossa cultura, e rico em elementos pedagógicos para a sua formação (ASSIS; COLPAS, 2013).

Para obter êxito desta forma a aula deve estar dirigida nesse sentido. A utilização de recursos de mídia podem ajudar na construção do conhecimento, como aponta Brasil (1998) pela sua importância e influência nas práticas da cultura corporal de movimento, a mídia precisa ser objeto explícito de ensino e aprendizagem na EF. Nesse sentido a utilização de vídeos sobre o futebol, como fair play, jogadas, gols, fundamentos técnicos/táticos e apresentações em power point, auxiliam de uma forma muito positiva na construção do conhecimento. Kunz (2010) fala que isso não pode acontecer sem reflexão e sem muita comunicação em aula, porque é pelo pensar e falar que as estruturas para as interações humanas se estabelecem. Essa forma didática de ministrar o conteúdo aproxima o futebol da vida cotidiana. Trazendo essa pedagogia de interação constante com os alunos, dando sentido ao futebol dentro da vida cotidiana e social, Jardim (2015) dá uma ótima sugestão de como podemos realizar um diálogo nesse sentido:

Jogar para o time é muito mais produtivo do que jogar individualmente. Você pode ser o melhor jogador do time, mas sozinho não fará melhor do que trabalhando em equipe, pelo contrário, você atrapalhará o desempenho do time. Devemos ajudar nossos colegas a darem o melhor de si. Se ele falha, eu o ajudo a levantar! Devo fazer ao meu companheiro o que eu gostaria que ele fizesse comigo caso eu errasse. Não só em campo, mas em nossa vida, temos que respeitar as pessoas ao nosso redor. Em casa, por exemplo, se a família não viver em harmonia, se os irmãos só brigarem, se cada um não fizer a sua parte no serviço da casa, se os filhos não obedecerem a seus pais, todos viverão estressados. Seja no time, seja em família ou na escola, devemos deixar o egoísmo de lado e agir pensando no bem coletivo, não só no nosso (JARDIM, 2015, p.25).

Saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico (KUNZ, 2010, p.41).

Além da didática comunicativa e a gestão do tempo, a atividade ou jogo selecionado deve estar de acordo com o que desejamos trabalhar. Para Kunz (2010) além de o aluno receber conhecimento e informações, precisa treinar destrezas técnicas racionais e eficientes. Os valores trabalhados dentro do futebol devem estar de acordo com as escolhas das atividades e jogos ministrados. A linguagem corporal dos alunos através e durante as práticas

corporais devem refletir o sentido e significado dos valores propostos. Se tratando de uma turma de 8º ano do ensino fundamental, com idades de 13 à 15 anos, Florianópolis (2016) afirma que para ampliação das possibilidades de movimento dos seres humanos e conhecimento das manifestações sistematizadas da cultura corporal de movimento os alunos devem:

- Consolidar, promover a apropriação conceitual/corporal, com linguagem específica do componente curricular; experimentar, desfrutar e recriar esportes técnico-combinatórios, de marca e de campo e taco, usando habilidades técnico/táticas básicas de forma elementar, prezando o trabalho coletivo e a participação efetiva.
- Retomar, mobilizar conceitos/experiências corporais já formalizados e consolidados. Identificar, debater e utilizar estratégias individuais e coletivas na solução de situações problemáticas e de conflitos e na ampliação das possibilidades de aprendizagem das várias dimensões dos jogos esportivos em estudo.

Nesse sentido dentro das atividades e jogos é necessário trabalhar as habilidades específicas do futebol, nas quais concordamos com Freire (2006) que as destaca sendo elas: passe, finalização, controle de bola, condução, desarme, e drible. O mesmo autor sugere que além dos fundamentos básicos, esses alunos precisam adquirir conhecimentos táticos. Incluem-se nesse sentido movimentos nos espaços do campo de jogo, trocas de posições e assimilação das mesmas, e transição entre os campos defensivos e ofensivos. Freire (2006) destaca que a aprendizagem das habilidades do futebol se dirige do particular para o geral, do autocentrismo para o heterocentrismo.

No início da formação do futebol [...] deve-se considerar que as habilidades que se constituirão com mais facilidade são aquelas voltadas para a própria pessoa. Em seguida, sobrepondo-se a estas e incluindo-as, surgirão habilidades exercidas com o outro. Por último, serão desenvolvidas as habilidades de atuação sobre um jogo como um todo (FREIRE, 2006, p.73).

Freire (2006) afirma que as habilidades voltadas para a própria pessoa são aquelas que podem ser exercidas isoladamente - controle de bola, condução e finalização. Já as habilidades coletivas precisam de outra pessoa para compartilhá-la – passe, drible e desarme. As habilidades de atuação num jogo como um todo se referem às táticas. São habilidades para

prever situações que poderão ou não ocorrer. Incluem os dois grupos anteriormente citados. O jogador passa a ser capaz de jogar sem bola, mentalmente, movimentando-se. Para tanto é necessário jogos e mini jogos, e atividades coletivas para que isso seja eficiente.

Aos 13/14 anos a ênfase é dada para o aprendizado do posicionamento tático e das posições dos jogadores durante o jogo. Depois de adquirida toda uma bagagem motora e dos fundamentos, é chegado o momento de se localizar dentro do contexto do jogo, e também aprender a usar cada fundamento de acordo com as exigências de cada posição (SCAGLIA, 1996, p.41).

Freire (2006) afirma que através dos jogos adaptados, embora enfatizando uma habilidade, permite com que o aluno exercite outras habilidades ao mesmo tempo. Assis and Colpas (2013) apud Garganta and Graça (1995) acreditam na prática de jogos coletivos como meio de aprendizagem motora e intelectual. No futebol, vários jogos coletivos reduzidos são interessantes para o desenvolvimento das habilidades. É durante o jogo que o aluno necessita pensar e criar alternativas para utilizar suas capacidades coordenativas motoras. É durante a atividade que o aluno irá criar o desenvolvimento de seus fundamentos da maneira em que ele conseguir de acordo com o que ele sabe. Nesse contexto os jogos do bobinho, cinco passes, pebolim humano, base quatro ou futbeisebol, jogo dos números e jogo de futebol mudo, cumprem esse objetivo.

O ensinar no futebol, não é uma simples transmissão de conhecimento ou imitações de gestos, onde o aluno seja apenas um receptor passivo, acrítico, inocente e indefeso de seus fundamentos técnicos. Ensinar futebol é uma prática pedagógica, desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem, que leve em conta o sujeito aluno, criando possibilidades para construir esse conhecimento, inserindo e fazendo interagir o que o aluno já sabe, com o novo, ampliando-se assim, sua bagagem cultural/motora (SCAGLIA, 1999, p.26-27).

Para atingir o fim que almeja, “formação de alunos alguém-cidadãos na vida extraescolar futura (e) profissional”, a Escola e suas aulas de Educação Física trabalham imersas nesta dinâmica [...] de saberes escolares e extraescolares do jogo de futebol (BUSSO; DAOLIO, 2011, p.81).

O Coletivo de Autores (1992, p.50) afirma que a partir de diferentes óticas, pode-se entender que o ensino do futebol na escola é mais que jogar futebol, muito embora o jogar futebol seja elemento integrante das aulas de Educação Física. Concordamos com (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010 apud DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007, p.923) quando afirma que um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à Educação Física é que a área

ultrapassa a idéia única de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal de movimento, de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber através dessa pesquisa que a EF tem um conhecimento pertinente a tratar. A Cultura Corporal de Movimento é um conhecimento dando ênfase na relação da cultura e a linguagem do corpo. Por meio dela expressamos e comunicamos os sentidos, que nos dão a direção para onde prosseguir, e significados que nos revela os conceitos frente aos conteúdos propostos, aqui no caso o futebol. Embora presente de uma forma notória e ampla na EF, muitas vezes é tratado reproduzindo o jogo pelo jogo, sem um confronto de saberes.

A pesquisa mostrou que essa abordagem de ensinar futebol com valores éticos e morais, auxilia na formação do aluno/cidadão nas aulas de EF. Essa ótica que rompe com a forma tradicional de trabalhar com o futebol na EF escolar, subsidia o professor de uma forma didática e pedagógica a contribuir na formação do aluno como cidadão autônomo e crítico tomando para si atitudes de solidariedade, cooperação e exigindo para si o mesmo respeito, utilizando o diálogo como forma de medir conflitos e de tomar decisões coletivas. Demonstrando assim o êxito referente ao objetivo da pesquisa. Foi possível comprovar que o futebol tem uma relação estreita com o cotidiano social e também emocional do aluno.

Durante as intervenções nas aulas, muitos alunos não demonstraram mudanças nos comportamentos durante os jogos e demonstraram desinteresse em participar da construção do conhecimento juntamente com a turma. Entretanto, dois alunos que participaram efetivamente das aulas e das reflexões testemunharam mudanças na sua forma de pensar sobre o futebol expressando isso nos jogos e nos espaços de reflexões.

Durante esse percurso de intervenção e pesquisa houve muitas dificuldades, fracassos e êxitos. Mesmo tendo um domínio sobre a temática do futebol, a infraestrutura e as características da turma fizeram com que eu me aproximasse mais da realidade de um professor de escola pública.

Ao reler os relatos referentes ao conteúdo ministrado nas aulas, me fez enxergar que o conhecimento se dá nas relações entre educando e educador, em que ambos participam nessa construção. Houve muitos conflitos entre teoria e prática na minha mente, a subjetividade de cada aluno, a não participação de todos durante as aulas, as poucas contribuições dos alunos nas reflexões, gerou frustrações e amadurecimento profissional. A docência e sua responsabilidade como educador é um caminho árduo, de grandes lutas, mas a crença de que é

possível ensinar através do futebol, me levaram a ultrapassar as barreiras desse grande desafio.

Sugere-se que novos estudos nessa temática aconteçam auxiliando novas óticas de trabalhar com a temática do futebol e de que outras intervenções com valores sejam feitas em outras práticas corporais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D. **Análise de conjuntura: teoria e método**. Instituto de Pesquisas, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 01 de julho de 2008. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/analiseconjuntura_teoriametodo_01jul08.pdf> Acesso em: 28 mai. 2017.
- ASSIS, J. V; COLPAS, R. C. **A pedagogia esportiva e o ensino do futebol na escola**. efdeportes.com Revista Digital - Buenos Aires - Ano 18 - Nº 185 - Outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd185/a-pedagogia-esportiva-e-o-futebol.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2017.
- BASEGGIO, T. S. **Oficinas sócio-educativas de futsal como ações complementares no processo educacional**. In: VI Congresso Internacional de Educação, 2007, Concórdia. Catalogação na fonte - Biblioteca Universitária/UnC – Concórdia. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT20092013103752.pdf>> Acesso em: 13 jun. 2017.
- BAYESTORFF, R. **Motivação de alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio**. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.
- BECKER, C. S. **fundamentos técnicos no futebol**. Disponível em: <<http://dnaesporte.no.comunidades.net/fundamentos-tecnicos-no-futebol>> Acesso em: 07 out. 2015.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto de 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>> Acesso em: 28 abri. 2017.
- BRACHT, V. **A educação física no ensino fundamental**. Anais do 1º seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7170-3-6-educacao-fisica-ensino-fundamental-walter-bracht/file>> Acesso em: 30 mai. 2017.
- BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106. Disponível em: <http://reiipefe.hol.es/wp-content/uploads/2015/12/BRACHT_Cultura-corporal-de-movimento.pdf> Acesso em: 30 mai. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania**. Brasília: MEC 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf> Acesso em: 30 mai. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 114p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2017.

BRITO, C. S. **Indisciplina na educação física: uma investigação qualitativa**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Anais... Outubro de 2009 – PUCPR. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3162_1379.pdf> Acesso em: 29 mai. 2017.

BOSSLE, F. **Planejamento de ensino na educação física - Uma contribuição ao coletivo docente**. Movimento, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, janeiro/abril, 2002. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2635/1261>> Acesso em: 26 mai. 2017.

BUSSO, G. L; DAOLIO, J. **O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar:**

encontro, confronto e atualização. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 69-86, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n1/a05v33n1.pdf>> Acesso em: 25 mai. 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORTELAZZI, A. Resumo do texto: **A desordem na relação professor-aluno: Indisciplina,**

moralidade e conhecimento. In: _____ AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. Disponível em: <<http://deacoordenacao.blogspot.com.br/2013/08/aquino-julio-groppa-org-indisciplina-na.html>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

COSTA, A. J. dos. **O espaço em escolas públicas municipais de Florianópolis e sua implicação nas escolhas curriculares de professores e educação física**. Dirssetação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis – SC, 2015 250 p.

ESCOLA, Blog da. **Projetos**. 2013. Disponível em:

<<http://escolabeatrizdesouzabrito.blogspot.com.br/p/projetos.html>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

DICIONÁRIO de português. Dicionário do Aurélio Online - Dicionário Português.

Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/>> Acesso em: 17 mai. 2017.

ESQUADRO, D. V. **Gestão de tempo na aula de educação física**: Estudo comparativo entre Professor Licenciado e o Médio. Universidade Pedagógica Delegação de Tete. 21 ago. 2016.

Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-gestao-de-tempo-na-aula-de-educacao-fisica-estudo-comparativo/144994/>> Acesso em: 10 jun. 2017.

FERREIRA, H. S; SAMPAIO, J. J. C. **Educação Física e promoção da saúde: encontros**

possíveis. efdeportes.com Revista Digital - Buenos Aires - Ano 16 - Nº 161 - Outubro de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd161/educacao-fisica-e-promocao-da-saude.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

FLORIANÓPOLIS, Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito. Projeto Político Pedagógico. 2015.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Educação Física. In: _____. *Matriz Curricular do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação/Diretoria de Ensino Fundamental, 2016 (no prelo). Consultores externos: Jaison José Bassani e Luciane Lara Acco. Assessor DEF/SME: André Justino dos Santos Costa.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: 2ª edição, Autores Associados, 2006.

GID, P; DAL-CÓL, A. D; ALMEIDA, C. M. de. **Futsal na escola: para além das linhas da quadra**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Anais... Outubro de 2009 – PUCPR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3162_1379.pdf> Acesso em: 09 nov. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Pauli: Atlas S.a., 2002. 176 p. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2017.

GONTIJO, E. D. **Os termos ética e moral**. Mental - ano IV - n. 7 - Barbacena - nov. 2006 - p. 127-135. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v4n7/v4n7a08.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2017.

GUIMARÃES, A. A. **Educação física escolar: atitudes e valores**. Motriz Jan-Jun 2001, São Paulo. Vol. 7, n.1, p. 17-22. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>> Acesso em: 04 mai. 2017.

JARDIM, D. **É assim que eu jogo**. Nova Odessa, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://elitedabola.com/wp-content/uploads/2015/03/%C3%89-ASSIM-QUE-EU-JOGO.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2017.

KRUG, R. S; MARCHESAN, M. **Recomendações de alimentação e de atividades físicas nas diferentes idades: uma revisão de literatura**. efdeportes.com Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 132 - Maio de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/alimentacao-e-atividades-fisicas-nas-diferentes-idades.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico no esporte**. 7ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

MARINHO, B. B. S. **Moral e ética no contexto escolar**. Sociedade Universitária Redentor Faculdade Redentor, p.1-11, Leopoldina, 2013. Disponível em: <http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hide/path_img/conteudo_542345ba9d6de.pdf> Acesso em: 01 jun. 2017.

MATIAS, R. V. **Projeto pedagógico escolinha de futsal EIC**. Florianópolis, 2016, 12p. MEHANNA, A; TEIXEIRA, M. A; STOLTZ, A. **Desenvolvimento de valores morais, éticos e científicos na educação**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/512-4.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2017.

MELO, C. F.; COSTA, M. R. M. **Os conteúdos da cultura corporal do movimento ministrados nas aulas de educação física escolar**. Revista Cocar v. 3, n. 5, p.70-85, 2009. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/72/70>> Acesso em: 31 mai. 2017.

NUNES, T. C; COUTO, Y. A. **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional**. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>> Acesso em: 31 mai. 2017.

OLIVEIRA, A. R. et al. **A promoção de saúde e qualidade de vida na educação básica: um olhar na educação física que temos para a educação física que queremos**. Anais do II CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar p. 103 - 116, julho de 2005. Disponível em: <www.uel.br/eventos/conpef/conpef2/CONPEF2005/.../CONPEF2005_A10.pdf> Acesso em: 29 mai. 2017.

OLIVEIRA, G. R.; DUQUE, L. F. **Indisciplina nas aulas de Educação Física: a família e o autoritarismo do professor interferindo na aprendizagem e no comportamento dos adolescentes**. efdeportes.com Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 138 - Novembro de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd138/indisciplina-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

PALHOÇA. Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral. Cadi-Palhoça. **Projeto jogada limpa 2014-2015**. 18 f, julho de 2014, Palhoça.

PAULI, M. S. **Aspectos do projeto “copa de futebol do mundo escolar” em uma escola pública de Florianópolis: relação entre as disciplinas**. 2016. 5 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PEDRO, A. P. **Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum**. Kriterion, Belo Horizonte, nº 130, dezembro de 2014, p. 483-498. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/kr/v55n130/02.pdf>> Acesso em: 24 mai. 2017.

ROSA, V. T; KRUG, H. N. **A Cultura Corporal na Educação Física Escolar**. efdeportes.com Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 139 - Dezembro de 2009. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd139/a-cultura-corporal-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

RINALDI, W. **Futebol: manifestação cultural e ideologização**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3804/2618>> Acesso em: 31 mai. 2017.

SANTOS, W. **Valores - axiologia ou teoria dos valores**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/filosofiavaria/etica/valores---axiologia-ou-teoria-dos-valores>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas - SP, 1999, 255p. Disponível em:

<[http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/173510_Scaglia%20\(M\)%20-%20O%20futebol%20que%20se%20aprende%20e%20o%20futebol%20que%20se%20ensina.pdf](http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/173510_Scaglia%20(M)%20-%20O%20futebol%20que%20se%20aprende%20e%20o%20futebol%20que%20se%20ensina.pdf)> Acesso em: 31 mai. 2017.

SILVA, E. L. S. Da. **O futsal no contexto escolar e os mecanismos necessários para sua prática no ensino fundamental primeiro ciclo da escola marechal rondon.** 2012. 47 f TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo – Porto Velho – RO. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4570/1/2012_EdianaLacerdadeSouzadaSilva.pdf> Acesso em: 28 set. 2016.

SILVA, J. K. Da. **O sentido do futebol nas aulas de educação física para alunos dos anos iniciais de uma escola pública de Florianópolis.** 2014. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SILVA, M. M. Da. **Razões da desmotivação nas aulas de educação física no ensino médio.** 2010. 39 f Monografia (Pós-Graduação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. Disponível em:

<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/0000424F.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2017.

SILVA, M. V. **Futebol na escola: muito mais que jogar, explorar o mundo através do conhecimento construído pelo esporte.** X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Lazer e Educação Física Escolar, 2006. Disponível em:

<<http://cev.org.br/biblioteca/futebol-escola-muito-mais-que-jogar-explorar-o-mundo-atraves-conhecimento-construido-pelo-esporte/>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

SILVA, T. D. Da. **O futebol como conteúdo das aulas de Educação Física nas escolas públicas da cidade de Piritiba/BA.** 2014. 51 f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, Pólo Piritiba, 2014. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9722/1/2014_TimoteoDiasDaSilva.pdf> Acesso em: 31 mai. 2017.

SOUSA, R. L. F; MENDES, D. E. S. **Pedagogia do esporte: o futebol e suas abrangências sociais.** Universidade do Estado do Pará – UEPA, 2013. Disponível em:

<https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/RAFAELY_DE_SOUSA.pdf> Acesso em: 31 mai. 2017.

SOUZA, A. L. et al. **Análise do futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural.** efdeportes.com Revista Digital - Buenos Aires - Ano 16 - Nº 159 - Agosto de 2011.

Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd159/futebol-como-um-fenomeno-sociocultural.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

SOUZA JÚNIOR, O. M; DARIDO, S. C. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a12v16n4.pdf>> Acesso em: 07 jun. 2017.

UBABALO level 1. 4 de março de 2014. Disponível em:
<<https://ubabalo.files.wordpress.com/2013/01/tot-ubabalo-level-1.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2017.

UFSC. Centro de Ciências da Educação. **Manual do Estagiario – 2015**. 26p.

UFSC. Centro de Desportos. Licenciatura em Educação Física. **Currículo do curso**. Disponível em: <http://educacaoofisica.ufsc.br/files/2016/09/CURRICULO_EDUCA%C3%87%C3%83O_F%C3%8DSICA_20061.pdf.pdf> Acesso em: 01 jun. 2017.

APÊNDICE A – Sequenciador didático

SEQUENCIADOR DIDÁTICO: FUTEBOL

<i>Número de Aulas</i>	<i>Tema ou conteúdo específico da aula e as questões de ordem conceitual, atitudinal e técnica</i>	<i>Objetivos específicos e abordagem do tema</i>	<i>Procedimentos Metodológicos</i>	<i>Avaliação</i>
16	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (caráter, respeito e união).	<p>Conhecer a relação histórica de cada indivíduo com o futebol.</p> <p>Especificar e ensinar a técnica do passe e o chute no jogo de futebol, bem como sua importância dentro do jogo, através de atividades, jogos coletivos e lúdicos.</p> <p>Fazer uma reflexão coletiva em relação ao caráter de cada indivíduo como aspecto positivo no jogo e na vida. Cada um possui uma personalidade e influências do meio</p>	Através de Jogos, conversas, vídeos.	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega, avaliação escrita.

		<p>em que convive diariamente.</p> <p>Fazer uma reflexão coletiva em relação à importância do respeito às regras do jogo, aos colegas, ao professor e as pessoas próximas no jogo e na vida, como fim o sucesso.</p> <p>Através do futebol e das atividades propostas mostra a relevância de trabalhar em equipe.</p>		
<p>Aula 01 – 10/05</p>	<p>Introdução e apresentação do tema.</p> <p>Futebol enquanto componente histórico na vida dos alunos.</p>	<p>Apresentar a proposta das aulas para os alunos.</p> <p>Verificar sua historicidade com o futebol.</p> <p>Identificar seus conhecimentos prévios em relação aos valores de conduta e os fundamentos propostos.</p>	<p>Através de uma dinâmica conhecer os alunos. Cada aluno deve pegar uma folha qualquer e dividi-la em três partes. Na primeira parte irão escrever seu nome, segunda seu bairro e terceira seu sonho ou o que deseja ser como profissional. Depois amassar em forma de bolinha e jogarem um amigo. Esse amigo deve apresentar a pessoa através da bolinha que pegou.</p> <p>Através do diálogo apresentar a proposta das aulas e oportunizar cada aluno a discursar sobre seus conhecimentos e sua história sobre o Futebol.</p> <p>Conversar sobre conceitos prévios em relação aos valores de conduta (caráter, respeito e união) do conteúdo proposto.</p>	<p>Reflexões coletivas e individuais.</p>

Aula 02 – 11/05	Futebol - passe e união	Mostrar a importância do passe no jogo de futebol e a importância de trabalhar em equipe.	<p>Introduzir o conteúdo explicando as variações de passes que existem e o conceito de União.</p> <p>A primeira atividade será uma roda de bobinho grande, com todos os alunos. Conforme o decorrer da atividade, vão ser inseridos alunos para ajudar o bobinho.</p> <p>Através do jogo dos 5 passes, mostrar a importância de passar a bola no futebol para que a equipe alcance o sucesso. Nesse jogo dividimos dois times na quadra, onde as equipes devem trocar 5 passes entre si para marcar um ponto. Os alunos que não estão nos times ficam parados sobre as linhas laterais e de fundo, onde ajudarão a equipe que estiver com a bola a completar os passes para ganhar o ponto.</p> <p>Ao final fazer uma reflexão sobre o conteúdo da aula, seu aprendizado e sua relevância social.</p>	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.
Aula 03 – 17/05	Futebol - passe e união	Mostrar a importância do passe no jogo de futebol e a importância de trabalhar em equipe.	<p>A primeira atividade será uma roda de grande, com todos os alunos. Nessa roda eles devem passar a bola uns para os outros. Quando o aluno passar a bola para o colega, ele deve correr e tomar a posição em que o colega está.</p> <p>A segunda atividade é o jogo dos 5 passes. Semelhante ao jogo da aula anterior, só que desta vez os alunos estarão de mãos dadas com algum colega formando duplas.</p> <p>A terceira atividade será o jogo de futebol em si:</p>	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.

			<p>separaremos os times e os alunos deverão focar no passe trabalhado nas aulas anteriores.</p> <p>Ao final fazer uma reflexão sobre o conteúdo da aula, seu aprendizado e sua relevância social.</p>	
Aula 04 – 18/05	Futebol - passe e união	Mostrar a importância do passe no jogo de futebol e a importância de trabalhar em equipe.	<p>A primeira atividade será uma roda de grande, com todos os alunos. Nessa roda eles devem passar a bola uns para os outros. Quando o aluno passar a bola para o colega, ele deve correr e tomar a posição em que o colega está.</p> <p>A segunda atividade será o Pebolim humano: Os alunos serão divididos em dois times de onze jogadores. Cada time deverá ter um trio na defesa, um quarteto no meio da quadra e um trio no ataque. Os quartetos e trios serão posicionados na quadra intercalados e estarão de mãos dadas. Poderão movimentar-se somente para os lados. Não poderão dar passos para a frente e para trás. O objetivo do jogo é fazer com que a bola saia da defesa e chegue ao ataque. A bola passará por todas as posições, defesa, meio e ataque. A bola poderá ser passada somente pelo chão.</p> <p>Ao final fazer uma reflexão sobre o conteúdo da aula, seu aprendizado e sua relevância no futebol e social.</p>	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.

Aula 05 – 20/05	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (respeito e união).	Através das atividades propostas mostrar a relevância de trabalhar em equipe, fazendo uma reflexão coletiva e pessoal das atitudes de cada um nas atividades.	Através do diálogo e vídeos: Utilizaremos uma apresentação de Power point para realizar uma discussão dos conteúdos que estamos trabalhando nas aulas. Começaremos apresentando o conceito técnico do passe e sua importância no jogo de futebol. O conceito de união. A importância de trabalhar em equipe no jogo e na vida. Faremos durante a apresentação reflexões sobre o conteúdo das aulas, seus aprendizados e sua relevância no futebol e na vida cotidiana. Introduziremos ao final o conceito de respeito às regras do jogo e as pessoas.	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.
Aula 06 – 24/05	Futebol (chute) e valores éticos e morais (respeito e união)	Mostrar a técnica do chute com o peito do pé. As características do chute e suas variações. Fazer uma reflexão sobre o princípio do respeito as regras do jogo, as autoridades e as pessoas.	Através de o diálogo introduzir o conceito de chute, sua técnica e suas variações no jogo de futebol. Mostrar que é importante respeitar as regras do jogo e também as pessoas, através do diálogo e também com a atividade proposta. Realizar o jogo base 4 ou futbeisebol: coloca-se quatro bambolês nos cantos da quadra e um bambolê no círculo central. Divide-se os alunos em duas equipes, sendo que uma ataca e outra defende. A equipe que ataca fica dentro de uma meta e a equipe que defende espalhada fora da quadra, apenas um aluno ficará dentro do bambolê que esta no centro da quadra. O professor apita e o aluno que esta no centro da quadra rola a bola para o aluno que esta dentro da meta, ele chuta o mais longe possível. Os alunos da equipe de defesa precisam pegar a bola e passarem para o aluno que está no centro da quadra. Enquanto isso o aluno que chutou sai correndo tentando passar por todas as bases para marcar um ponto. Quando o aluno que esta	Reflexões coletivas sobre o tema proposto

			<p>no centro da quadra estiver com a bola novamente, o aluno que esta correndo deve parar de correr e caso ele esteja fora de um dos bambolês, esta eliminado do jogo. O objetivo é fazer com que o maior numero de jogadores cheguem na ultima base.</p> <p>Fazer uma reflexão final sobre o jogo e a participação de cada um dentro do mesmo, bem como respeito às regras e também sobre o conteúdo proposto.</p>	
Aula 07 – 25/05	Futebol (chute) e valores éticos e morais (respeito e união)	Mostrar a técnica do chute com o peito do pé. As características do chute e suas variações. Fazer uma reflexão sobre o principio do respeito as regras do jogo, as autoridades e as pessoas.	<p>Através de o diálogo introduzir o conceito de chute, sua técnica e suas variações no jogo de futebol. Mostrar que é importante respeitar as regras do jogo e também as pessoas, através do diálogo e também com a atividade proposta.</p> <p>Realizar o jogo base 4 ou futbeisebol: coloca-se quatro bambolês nos cantos da quadra e um bambolê no circulo central. Divide-se os alunos em duas equipes, sendo que uma ataca e outra defende. A equipe que ataca fica dentro de uma meta e a equipe que defende espalhada fora da quadra, apenas um aluno ficará dentro do bambolê que esta no centro da quadra. O professor apita e o aluno que esta no centro da quadra rola a bola para o aluno que esta dentro da meta, ele chuta o mais longe possível. Os alunos da equipe de defesa precisam pegar a bola e passarem para o aluno que está no centro da quadra. Enquanto isso o aluno que chutou sai correndo tentando passar por todas as bases para marcar um ponto. Quando o aluno que esta no centro da quadra estiver com a bola novamente, o aluno que esta correndo deve parar de correr e caso ele esteja fora de um dos bambolês, esta eliminado do</p>	Reflexões coletivas sobre o tema proposto

			<p>jogo. O objetivo é fazer com que o maior numero de jogadores cheguem na ultima base.</p> <p>Fazer uma reflexão final sobre o jogo e a participação de cada um dentro do mesmo, bem como respeito às regras e também sobre o conteúdo proposto.</p>	
Aula 08 – 27/05	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (respeito e união).	Através das atividades propostas mostrar a relevância de trabalhar em equipe e o respeito as regras do jogo e as pessoas, fazendo uma reflexão coletiva e pessoal das atitudes de cada um nas atividades.	<p>Através do diálogo e vídeos:</p> <p>Utilizaremos uma apresentação de Power point para realizar uma discussão dos conteúdos que estamos trabalhando nas aulas. Começaremos apresentando o conceito técnico do passe/chute e sua importância no jogo de futebol. O conceito de união e respeito. A importância de trabalhar em equipe e o respeito as pessoas no jogo e na vida. Faremos durante a apresentação reflexões sobre o conteúdo das aulas, seus aprendizados e sua relevância no futebol e na vida cotidiana.</p>	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.
Aula 09 – 31/05	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (respeito e união).	Trabalhar os fundamentos do passe e do chute juntos no futebol. Mostrar a importância do trabalho em equipe, respeito as regras e as pessoas como fim de sucesso no jogo e na vida.	Iniciar a aula lembrando conteúdo proposto e também fazendo uma reflexão sobre as atitudes de cada um no jogo e com os colegas. Através do jogo dos números cada aluno terá a oportunidade de usar os fundamentos do passe e do chute trabalhando coletivamente. Jogo dos números: separados em duas filas, cada aluno terá uma dupla um numero. Ao ser chamado deverão tocar a bola uma para o outro chegar perto da meta e fazer um gol. No decorrer do jogo serão colocados obstáculos como um defensor e um goleiro. Ao final fazer uma reflexão sobre a atividade e os valores nela propostos.	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.

Aula 10-01/06	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (respeito e união).	Trabalhar os fundamentos do passe e do chute juntos no futebol. Mostrar a importância do trabalho em equipe, respeito as regras e as pessoas como fim de sucesso no jogo e na vida.	Iniciar a aula lembrando conteúdo proposto e também fazendo uma reflexão sobre as atitudes de cada um no jogo e com os colegas. Através do jogo dos números cada aluno terá a oportunidade de usar os fundamentos do passe e do chute trabalhando coletivamente. Jogo dos números: separados em duas filas, cada aluno terá uma dupla um numero. Ao ser chamado deverão tocar a bola uma para o outro chegar perto da meta e fazer um gol. No decorrer do jogo serão colocados obstáculos como um defensor e um goleiro. Ao final fazer uma reflexão sobre a atividade e os valores nela propostos.	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.
Aula 11 – 03/06	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (caráter, respeito e união).	Fazer uma reflexão coletiva sobre o conteúdo proposto e as atitudes dos alunos durante as atividades propostas.	Através do diálogo e vídeos: Utilizaremos uma apresentação de Power point para realizar uma discussão dos conteúdos que estamos trabalhando nas aulas. Começaremos apresentando conceito de caráter, quais são as marcas deixadas pela vida cotidiana em cada um. Como seus corpos expressão essas marcas. Como suas atitudes no jogo expressam seu caráter. Faremos durante a apresentação reflexões sobre o conteúdo das aulas, seus aprendizados e sua relevância no futebol e na vida cotidiana.	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.
Aula 12 – 08/06	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (caráter, respeito e união).	Trabalhar os fundamentos do passe e do chute juntos no futebol. Mostrar a importância do trabalho em equipe,	Através do dialogo lembrar os fundamentos e valores que estamos trabalhando. Através do jogo de futebol mudo, os alunos não poderão conversar e nem emitir algum tipo de som. Abola deverá passar por todos antes de fazerem o gol, o passe deve ser feito com o lado do pé e o chute com o peito do pé. Os alunos que estão fora do jogo ficarão	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.

		respeito as regras e as pessoas como fim de sucesso no jogo e na vida.	em cima das linhas laterais podendo receber a bola e passar de volta para o time com a posse de bola. Assim vivenciarão os valores (união e respeito) e utilizarão os fundamentos (passe e chute) do futebol, proposto do conteúdo. Fazer uma reflexão final sobre o jogo e a participação de cada um dentro do mesmo, bem como respeito às regras e também sobre o conteúdo proposto.	
Aula 13 – 10/06	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (caráter, respeito e união).	Fazer uma reflexão coletiva sobre o conteúdo proposto e as atitudes dos alunos durante as atividades propostas.	Através do diálogo e vídeos: Utilizaremos uma apresentação de Power point para realizar uma discussão dos conteúdos que estamos trabalhando nas aulas. Começaremos lembrando os conceitos de passe, chute, caráter, união e respeito. Faremos durante a apresentação reflexões sobre o conteúdo das aulas, como seus corpos expressão seus aprendizados e atitudes no futebol e na vida cotidiana.	Reflexões coletivas e individuais, atitude em relação ao jogo, atitude em relação ao colega.
Aula 14 – 14/06	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (caráter, respeito e união).	Avaliar a apropriação do conhecimento do conteúdo proposto.	Através do jogo de futsal os alunos terão a oportunidade de mostrar através dos gestos técnicos (passe e chute) sua apropriação do conteúdo técnico. Suas atitudes de união e respeito serão expressas e avaliadas durante o jogo.	
Aula 15 – 15/06	Futebol (passe e chute) e valores éticos e morais (caráter, respeito e união).	Avaliar a apropriação do conhecimento do conteúdo proposto.	Através do jogo de futsal os alunos terão a oportunidade de mostrar através dos gestos técnicos (passe e chute) sua apropriação do conteúdo técnico. Suas atitudes de união e respeito serão expressas e avaliadas durante o jogo.	
Aula 16 – 17/06	Avaliação Final	Avaliar a apropriação do conhecimento do conteúdo proposto.	Através de uma avaliação descritiva, os alunos responderão questões referentes ao conteúdo proposto. Os alunos farão uma auto reflexão de sua participação nas aulas, bem como a expressão dos conceitos apresentados pelo conteúdo durante as atividades	

			vivenciadas nas aulas.	
--	--	--	------------------------	--

APÊNDICE B – Prova descritiva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II

PROFESSOR: JONATAS VIEIRA

ALUNO:

DATA:

AVALIAÇÃO

1. Quais são os tipos de passe e chute que trabalhamos?

R:

2. De acordo com o conteúdo proposto o que você entende por:

a) União:

b) Respeito:

c) Caráter:

3. Nas atividades propostas das aulas utilizamos os fundamentos técnicos do passe e chute e os valores éticos morais união, respeito e caráter.

a) Qual a importância do passe e do chute no jogo de futebol?

R:

b) Em relação aos valores éticos e morais, durante a sua participação nas atividades, você notou uma diferença de atitude sua durante elas? Justifique sua resposta.

R:

4. O que você considerou de mais importante do conteúdo proposto?

R:

5. Em relação a sua participação nas aulas e o aprendizado do conteúdo, que nota você se dá?

Justifique sua resposta.

R:

APÊNDICE C – Conteúdo ministrados nas aulas

Treinando para a vida - Futebol e Valores



Fundamentos do futebol

Passe simples, de lado de pé - Caracteriza pelo ato de impulsionar a bola para um companheiro. É um dos mais importantes fundamentos. É o meio mais rápido e eficiente para chegar a meta adversária. Torna o jogo coletivo. Abre espaços no campo adversário para poder marcar o gol.

Chute com o peito do pé - Trata-se da habilidade mais decisiva do Futebol. É o ato de bater na bola com os pés com determinado objetivo. Esse destino pode ser a retirada da bola de jogo ou fazer o gol. O chute ofensivo (busca fazer o gol) requer percepção do posicionamento do goleiro adversário, noção de força, precisão e habilidade. O gol é o objetivo maior do jogo.

Valores éticos e morais

Caráter – segundo o dicionário Aurélio é: marca, feitio moral. É um conjunto de características e traços relativos à maneira de agir e de reagir de um indivíduo. Uma marca é feita pela pressão de um material com saliências sobre outro que recebe os sinais de sua saliência.

Respeito – segundo o dicionário Aurélio é: sentimento que nos impede de fazer ou dizer coisas desagradáveis a alguém, consideração, obediência, submissão.

União – segundo o dicionário Aurélio é: ato ou efeito de unir, junção de duas coisas ou pessoas, conformidade de esforços ou pensamentos, concórdia, aliança, adesão.

Jogar para o time é muito mais produtivo do que jogar individualmente. Você pode ser o melhor jogador do time, mas sozinho não fará melhor do que trabalhando em equipe, pelo contrário, você atrapalhará o desempenho do time. Devemos ajudar nossos colegas a darem o melhor de si. Se ele falha, eu o ajudo a levantar! Devo fazer ao meu companheiro o que eu gostaria que ele fizesse comigo caso eu errasse. Não só em campo, mas em nossa vida, temos que respeitar as pessoas ao nosso redor. Em casa, por exemplo, se a família não viver em harmonia, se os irmãos só brigarem, se cada um não fizer a sua parte no serviço da casa, se os filhos não obedecerem a seus pais, todos viverão estressados. Seja no time, seja em família ou na escola, devemos deixar o egoísmo de lado e agir pensando no bem coletivo, não só no nosso (DIRCEU JARDIM).

APÊNDICE D – Prova descritiva dos alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
EEB BEATRIZ SOUZA BRITO
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II
PROFESSOR: JONATAS VIEIRA

ALUNO: XXXXXXXXXX

DATA: 14/06/16

6,0

AVALIAÇÃO

1. Quais são os tipos de passe e chute que trabalhamos?
R: ~~passo~~ ~~passos~~ e o chute não dentro nos olhos que vai perto de si e logo de si → Passo ✓
2. De acordo com o conteúdo proposto o que você entende por:
 - a) União: trabalho em equipe ✓
 - b) Respeito: respeito educacional ✓
 - c) Caráter: características marcadas ao longo da vida ✓
3. Nas atividades propostas das aulas utilizamos os fundamentos técnicos do passe e chute e os valores éticos morais união, respeito e caráter.
 - a) Qual a importância do passe e do chute no jogo de futebol?
R: passo pro outro pelo dele passar ou chutar ou chutar no gol ✓
CHUTE?
 - b) Em relação aos valores éticos e morais, durante a sua participação nas atividades, você notou uma diferença de atitude sua durante elas? Justifique sua resposta.
R: Não por que sei que é só um jogo ✓
Como assim só um jogo? União e Respeito não fazem parte?
4. O que você achou de mais importante do conteúdo proposto?
R: grão sei ✗
5. Em relação a sua participação nas aulas e o aprendizado do conteúdo, que nota você se dá? Justifique sua resposta.
R: 8 por que togo as aulas participo com entendimento ✓
as aulas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
EEB BEATRIZ SOUZA BRITO
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II
PROFESSOR: JONATAS VIEIRA

ALUNO: [REDACTED]

DATA: 21/06

6,5

AVALIAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
EEB BEATRIZ SOUZA BRITO
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II
PROFESSOR: JONATAS VIEIRA

ALUNO: [REDACTED]

DATA: 17/06/16
(2 dias pro meu aniversário)

PARABÉNS, DEUS
ABENÇOE VC !!!

AVALIAÇÃO

1. Quais são os tipos de passe e chute que trabalhamos?
R: Peito e lado de pé ✓
Passe ou chute
2. De acordo com o conteúdo proposto o que você entende por:
 - a) União: Trabalho em grupo e respeito aos colegas ✓
 - b) Respeito: Algo necessário para podermos convivermos em sociedade ✓
 - c) Caráter: Um traço que se destaca em uma pessoa ✓
3. Nas atividades propostas das aulas utilizamos os fundamentos técnicos do passe e chute e os valores éticos morais união, respeito e caráter.
 - a) Qual a importância do passe e do chute no jogo de futebol?
R: Dar a chance para outro colega jogar e fazer o gol ✓
CHUTE?
 - b) Em relação aos valores éticos e morais, durante a sua participação nas atividades, você notou uma diferença de atitude sua durante elas? Justifique sua resposta.
R: Não notei diferença, acho que eu já praticava todos os conceitos éticos mostrados ✓
4. O que você achou de mais importante do conteúdo proposto?
R: Ensinar o trabalho em grupo, porque aqui era todo mundo muito individual ✓
5. Em relação a sua participação nas aulas e o aprendizado do conteúdo, que nota você se dá? Justifique sua resposta.
R: Um 8,5 porque não participei de todas as aulas ✓

